



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2026

TEMA: “RELATÓRIO DO 3º QUADRIMESTRE DE 2025 DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU”

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Bom dia a todos e a todas. Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão pública que tem como objetivo a apresentação do Relatório do 3º Quadrimestre da Secretaria Municipal da Saúde do município de Aracaju. Nós vamos já passar para a apresentação que será feita pela secretária, mas antes disso quero cumprimentar os nossos vereadores aqui presentes, Pastor Diego, Joaquim da Janelinha, Soneca, Fábio Meireles, Sávio, Alex, Professora Sonia Meire, Anderson de Tuca, Isac, Selma França, Elber Batalha, cumprimentar a nossa secretária Débora, toda a sua equipe, seus diretores, seus assessores, cumprimentar todos os que nos assistem pela TV Câmara, a imprensa que também nos acompanha, nossos servidores aqui da Casa, toda a imprensa. Hoje, é um dia muito importante, secretária, porque ao mesmo tempo que Vossa Senhoria apresenta para a sociedade de Aracaju e para este parlamento os seus números, faz uma prestação de contas, a gente também, enquanto representantes do povo, a gente busca também esclarecer algumas situações e ver o que é que está planejado para o ano de 2026. A saúde pública, na nossa visão sempre aqui, é a prioridade da gestão, tem que ser a prioridade de qualquer gestão, porque sem saúde, sem vida, não temos nada; então, não podemos falhar nessa missão. A gente tem percebido que desde o ano de 2025, através da sua gestão, as coisas melhoraram bastante. Então, o Parlamento de Aracaju faz votos de sucesso para sua gestão, apoia a sua gestão através das nossas emendas, qualquer tipo de crítica, de cobrança, a gente sempre espera que vocês assimilem de forma também positiva, porque, às vezes, a gente cobra porque nós somos cobrados, e a gente tem que resolver

as demandas do povo de Aracaju. A gente sabe que nem você, nem quem quer que venha a ocupar esse posto, vai resolver tudo do dia para noite. Os problemas são inúmeros, resolve um, surgem dez, então, é da gestão, é natural. Mas a gente percebe a sua dedicação, de sua equipe, seu compromisso, a vontade de acertar. Emília era uma vereadora aqui conosco até pouco tempo atrás e também estava nessa luta com a gente para melhorar a saúde, a educação, toda a parte pública do município, pois as pessoas precisam disso. A gente sabe que boa parte da nossa população depende do SUS, depende da saúde pública, e essa gestão, essa missão foi delegada a você. Eu sei do seu compromisso, e a gente tem visto na ponta as coisas melhorando, e a gente recebe esse *feedback* da sociedade, como eu já disse. Então, vamos aos números, vamos à nova perspectiva da saúde no município de Aracaju, não deixando jamais de desejar votos de sucesso às gestões, está certo? Muito obrigado. A senhora pode começar.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar o presidente Ricardo Vasconcelos, em nome de quem cumprimento também os demais vereadores, cumprimentar a minha diretoria, que está aqui presente, os funcionários da secretaria que acompanham pelo YouTube e todos os presentes. O Relatório do 3º Quadrimestre de 2025. Pode passar. Então, essa apresentação vem em cumprimento da Lei nº 141/2012, e nós vamos fazer a apresentação nessa seguinte ordem: as auditorias realizadas, a oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial de saúde e o montante e fonte de recursos aplicados no período. Pode passar. Pode passar. Em relação às auditorias, foram feitas seis nesse período de quatro meses. Nós estamos inovando, fazendo auditorias também nos serviços próprios. Então, foi feita a auditoria do relatório anual de gestão do ano de 2022. Foi feito também a auditoria no Hospital Municipal Nestor Piva, principalmente para avaliar o funcionamento, o instrumento contratual. A gente estava às vésperas de lançar o edital; então, a gente achou muito importante essa auditoria. Auditoria do CAPS III Liberdade, também para avaliar as condições de funcionamento, as boas práticas para o serviço de saúde. Pode passar. Foi feita uma auditoria na Clínica Otocenter, que está dentro do Hospital São José, para analisar a regularidade da execução contratual, a conformidade com a legislação vigente. Foi feita uma auditoria no Labclin, que é o laboratório que fica dentro do CEMAR, também para verificar a avaliação e a regularidade da execução, e do laboratório Bio Exame, que presta serviços dentro do Hospital Fernando Franco. Então, ao todo aqui, pode passar, desse ano, nós

fizemos esse número de auditorias que está no SISAUD, que é o site próprio do Ministério da Saúde, onde estão cadastradas todas essas auditorias realizadas, e todas estão encerradas no ano 2025. Pode passar. Em relação à oferta de serviço, pode passar. Nós estamos agora com 152 equipes de saúde de família, nós aumentamos em 3; 6 Equipes de Atenção Primária de 20 horas, 2 Equipes de Atenção Primária de 30 horas, 67 Equipes de Saúde Bucal de 40 horas, todas completas, duas Equipes de Saúde Bucal de 20 horas, 2 equipes de Consultório de Rua, 2 equipes eMulti, 45 Unidades de Saúde da Família, 26 polos de Academia da Cidade, isso em dezembro de 2025, porque, atualmente, a gente já está com 28, e um Centro de Especialidade Odontológica. Pode passar. Em relação aos números, nesse quadrimestre, nós fizemos 232.830 visitas domiciliares, 313.190 procedimentos, 36.253 atendimentos odontológicos e 256.171 atendimentos individuais, somando 831.144 procedimentos totais nesse período. Pode passar. Aqui, a gente faz um comparativo. Existe uma sazonalidade, a gente vê que tem meses que, historicamente, tem mais número de atendimento, mas a gente vê que tem um aumento considerável, foi em torno de 15%. Pode passar. Em relação ao Consultório de Rua, nós tivemos no período 1.006 procedimentos e 1.343 atendimentos individuais, somando 2.349 atendimentos nos quatro meses. Pode passar? Em relação ao Programa Saúde na Escola, nós tivemos 1.002 atendimentos nesse quadrimestre, pode passar. A gente vê que o mês de dezembro é o mês de férias escolares, mas a gente vê realmente um aumento importante no número de atendimentos, principalmente porque a gente ampliou várias ações na escola, não está mais só vacinação, a gente tem feito avaliação auditiva, avaliação oftalmológica e o TEA nas Escolas. Pode passar? Em relação à Academia da Cidade, às ações coletivas, a gente no período teve 122 procedimentos coletivos de avaliação, 12 reuniões da equipe, 2.779 atendimentos em grupo, 49 atendimentos de educação em saúde, somando 2.962 procedimentos, no período, da Academia da Cidade. Pode passar? Em relação à equipe multiprofissional, nós tivemos, 6.217 atendimentos individuais, 1.615 procedimentos, 986 atividades coletivas, somando num total 8.818. Pode passar. Aqui um comparativo também, para a gente ver. Tem uma sazonalidade também, mas a gente está acompanhando sempre numa crescente. Pode passar. O TEA nas Escolas, nós fizemos 296 atendimentos na Escola Municipal Oviêdo Teixeira e 248 na Escola Florentino Menezes, somando 544 atendimentos no período. Pode passar. Em relação às principais ações da Atenção Primária, nós tivemos em setembro o início do acesso avançado em 14 unidades básicas. São elas: João Oliveira, João Cardoso, Eunice Barbosa, Oswaldo Leite, Niceu

Dantas, José Quintiliano, Francisco Fonseca, Santa Terezinha, Ministro Costa Cavalcante, Ávila Nabuco, Adel Nunes, Manoel de Sousa, Cândida Alves e Carlos Hardman. Em setembro, também, nós começamos o grupo de trabalho sobre os novos indicadores da atenção primária. O ministério, a partir desse ano, está fazendo uma nova forma de financiamento com novos indicadores. Então, a gente reuniu-se em setembro para entender esses novos indicadores. Nós fizemos simulações de quanto o município iria receber nessa nova modalidade, e entender como a gente deveria melhorar os processos de trabalho para isso. Pode passar. Em setembro, também, nós fizemos o Programa da Academia da Cidade - Flores em Vida. Nós, a cada estação, estamos fazendo um grande evento da Academia da Cidade, reunindo os polos de academia, os CAPS, em uma ação que é de atividade física e nutrição. Então, em setembro, foi esse Flores em Vida lá no Gonzagão. Pode passar. Também a gente teve ações do Setembro Amarelo para a prevenção de suicídios, isso em várias unidades básicas. Aí na foto é a unidade José Machado. Pode passar. Tivemos acolhimento dos novos profissionais da REAP através do termo de cooperação com o IDEAS, em outubro, pois esse termo permitiu que a gente conseguisse estar com as equipes todas completas. Pode passar. Principalmente as equipes de saúde bucal, a gente não estava conseguindo completar, porque no chamamento do PSS o valor do agente de saúde bucal era muito inferior ao mercado. Com o termo de cooperação, a gente conseguiu deixar todas as 67 equipes completas. Pode passar. Também em outubro nós tivemos conclusão da implementação do acesso avançado nas 45. Então, a gente conseguiu concluir. E eu lembro aos senhores que esse acesso avançado, nós fizemos gradualmente, porque era uma situação que não podia ser impositiva. Então, foi feita oficina com os profissionais. Os profissionais determinavam o percentual de fichas que seriam para a demanda espontânea. Então, por isso que a gente fez mês a mês, num quantitativo, para que os apoios da secretaria estivessem dentro das unidades, para que tudo ocorresse a contento. Pode passar. Também em outubro nós tivemos ações de prevenção do câncer de mama e do colo uterino, o Outubro Rosa. Foram feitas em várias unidades básicas e também nós tivemos um polo lá no Shopping Rio Mar. Pode passar. Também em outubro a Oficina Papai Tá Aqui, que é uma iniciativa também do Ministério da Saúde. Nós tivemos ações nas escolas, em unidades básicas, pode passar. Em novembro, a gente teve o projeto TEA, uma ação acolhedora nas escolas, se prevenindo, já que seriam em breve as férias escolares. Em novembro, nós fizemos também o Projeto Pop Rua, pode passar, Pop Rua Aju, uma ação intersetorial da Saúde, a Fundat, a Assistência Social do município, em

que a gente faz um dia de mutirão para a população de rua, com banho, barbearia, atendimento médico com testagem, também servimos lanche. Então, foi um dia em que eles também se apresentaram. Estão vendo aí? Tem um palco. Eles também se apresentaram, os moradores de rua que têm talento para cantar. Então, foi um dia com essa população. Pode passar. Em dezembro, nós encerramos o quadrimestre com ativação de 9 polos, no Inácio Barbosa, no Médici, no Castelo Branco, na Coroa do Meio, na 13 de julho, no bairro América, no Centro de Criatividade, no CIC, no Santa Maria, no Geraldo Magela. E inauguramos 3 novos polos de academia no Jabotiana, no João Aldo Barbosa e no Ponto Novo. Pode passar. Também, em dezembro, a gente teve a Rota Pop Rua Aju, em que a gente fez, além da vacinação dos moradores de rua, nós também estamos fazendo a vacinação dos animais, porque muitos moradores de rua têm vários cães, gatos que moram com eles, e a gente também está vacinando esses animais nessa ação noturna do Pop Rua. Pode passar. Em dezembro, muda a estação, e a gente também teve o evento da Academia da Cidade - Estação Verão, que foi lá na Orla Pôr do Sol, que é esse evento que a gente faz a cada estação para fortalecer tanto a atividade física como a nutrição correta para os pacientes, os usuários da Academia da Cidade e do CAPS. Pode passar. Em dezembro, a gente teve e-Multi Ação de Combate à Violência contra a Mulher, também realizada nas unidades básicas. Aí, a foto é na Geraldo Magela, pode passar. E nós concluímos o ano com Aracaju sendo a 3ª capital do Nordeste e a 8ª capital do Brasil em acesso. E a gente deve esse feito a esses dados, a esse aumento do número de pacientes que têm acesso à unidade básica. Então, antigamente... Muitas pessoas perguntam: “Qual a diferença do acesso avançado? O que é que mudou? Antes tinha aplicativo.” Mas o agendamento em um único dia, mesmo com o uso do aplicativo, não conseguia dar acesso às demandas espontâneas. E isso, principalmente, no adulto jovem. A gente hoje tem vários dados mostrando, de hipertensão, diabetes nesses pacientes, que muitas vezes não procuram porque são doenças silenciosas no início. Então, essa mudança do acesso avançado facilitou esse acesso da população e os números estão mostrando isso. Claro que a gente ainda precisa andar muito, e nesse ano de 2026 a gente vai estar trabalhando na qualificação da Atenção Primária, mas primeiro a gente já conseguiu dar acesso. Por isso que é muito importante a gente ver qual é o indicador que a gente vai usar como bússola, porque não deu tempo ainda de a gente ver alguns feitos, mas o acesso, é importante a gente assinalar que já foi alcançado. Agora, a gente vai falar um pouquinho da atenção especializada do município. A gente tem o Centro de Especialidades Médicas, o

CEMAR; a Unidade Municipal de Cirurgia Ambulatorial – UMCA; o Centro de Especialidades Médicas da Criança e Adolescente, o CEMCA; o CER II, que é o Centro Especializado de Reabilitação; e temos três equipes vinculadas ao Serviço de Atenção Domiciliar. De novidade, nós tivemos o ingresso de mais um infectologista, mais um pneumologista, mais um ortopedista e mais dois ginecologistas na rede, reforçando os ambulatorios internos da rede própria. No período, nós tivemos 1.631 consultas de cardiologista; 22 atendimentos de acupuntura de pacientes. Ecocardiograma, foram feitos 945; ecocardiograma pediátrico, 170; eletrocardiograma, foram feitos 8.189; Holter, 394; MAPA, 925; e seções de agulhamento da acupuntura, 575. Em relação à endocrinologia, nós tivemos 1.838 atendimentos no período e a avaliação do pé diabético em 115 pacientes; 210 consultas com pneumologista; 3.009 com infectologista; 305 com a psicóloga; 208 com nutricionista; 1.517 com assistente social e 4.066 consultas de enfermagem. A gente teve também consulta com especialista de cabeça e pescoço, 194; cirurgião geral, 684; cirurgião geral da área especializada, 407; cirurgião plástico, 177. Aí, provavelmente, é o segundo ambulatório, 83; cirurgião vascular, 2.666; dermatologista, a gente teve 1.977 em um ambulatório e 15 em outro. Gastroenterologista, 1.075. Homeopatia, 113. Neurologia, 885. E no outro ambulatório de neurologia, 20. Ortopedista, 934; pneumologista, 827; proctologista em um ambulatório, 1.188 e, no segundo ambulatório, 50. Reumatologista, 1.822; saúde mental, 177; urologista, 364, e de enfermeiros para avaliação e curativos, 2.928. No ambulatório de pneumologia da especialidade de tuberculose Hansen, que é uma parte no CEMAR, no nível superior, 316; dermatologista, 676; e avaliação do enfermeiro em 817. Oftalmologista focado para avaliação de glaucoma, 2.863. Ginecologia, 1.318. Avaliação para o planejamento familiar e condução, 187. Consultas de pré-natal de alto risco, 1.190. Implantação de DIU, 170. Avaliação para patologia cervical, 455. Mastologista, 723. Eletrocardiograma, 454. Ultrassom obstétrico, 549. Ultrassom com *doppler*, 118. Ultrassom morfológico, 47. Ultrassom transvaginal, 474. Ultrassom abdômen total, 760. E o ecocardiograma fetal, 214. Nós tivemos 54 biópsias de colo uterino; coleta de colo de útero para citologia, 270, lá no CAISM; colposcopia, 298; avaliação para glicemia capilar, 47, nas pacientes que precisaram; inserção do dispositivo intrauterino, 38; retirada do dispositivo, 18; aferição de pressão, 1.295. Cauterização química de pequenas lesões, 13. Criocauterização em 4. E a extração do pólipos de útero em 18. Pode passar. As biópsias de nódulo de mama foram feitas em duas. Punção aspirativa agulhada de agulha fina, 113. Punção de mama por agulha

grossa, 27. Excisão e sutura de linfomas e de nevus, 76; e biópsia de partes moles, 44. A partir de outubro, nós tivemos algumas salas, em alguns períodos, destinadas para o Novo Olhar, para cirurgias de catarata, de pterígio. Então, percebiam que a partir de outubro a gente tem um movimento, e somado deu 2.625 pacientes operados pelo Novo Olhar. Pode passar. No CEMCA, especialidade das crianças e adolescentes, a gente mantém os especialistas: dois cardiologistas, um endocrinologista, pneumologista, gastroenterologista, ortopedista, um especialista em saúde mental, uma nutricionista, psicólogo, fono, assistente social, alergista, odontopediatra, enfermeiro, cirurgião pediátrico, dermatologista, homeopata, técnico de enfermagem, auxiliar de saúde bucal e técnico em imobilização. A nutricionista solicitou desligamento. A partir de outubro, a gente tem uma diminuição da produção. Pode passar. Então, dentro das especialidades, nós fizemos 557 consultas com alergista pediátrico, 105 com cardiopediátrico, 241 com cirurgião pediátrico, dermatologista pediátrico em 549 consultas, endocrinologia pediátrica 236, gastropediatria, 111. Homeopatia pediátrica, 41. Ortopedia, 600 consultas; 199 do pneumologista pediátrico e 67 em saúde mental. Pode passar. Ainda dentro do CEMCA, a gente teve 37 atendimentos da assistência social, 30 com enfermeiro, 676 com fonoaudiólogo, 263 com nutricionista, 199 com odontopediatra, 211 com psicólogo. Pode passar. Aqui, no nosso Centro Especializado de Reabilitação, a gente tem 10 fisioterapeutas, 5 terapeutas ocupacionais, 4 fonoaudiólogos, 4 psicólogos, 1 ortopedista, 1 enfermeiro, 2 assistentes sociais, 1 nutricionista, que também saiu em outubro, e 1 neurologista pediátrico. Em relação, pode passar, aos atendimentos, nós temos dois convênios com o CIRAS e com a APAE também, para atender aos pacientes com neurodivergência. Então, a gente trouxe aqui para apresentar a produção dos serviços. Então, no período, o CER II atendeu a 152 pacientes com o tipo de reabilitação física, 230 com tipo de reabilitação intelectual, e 160 quando os pacientes apresentavam as duas reabilitações, a necessidade das duas reabilitações. O CIRAS atendeu a 66 pacientes com reabilitação física, 361 intelectual e 84 necessitavam das duas. A APAE fez a avaliação de 100 pacientes no período, de reabilitação física, 274 intelectual e 74 de ambas as reabilitações. Pode passar. No SAD, hoje a gente está com as equipes completas, com 3 fisioterapeutas, 1 fonoaudiólogo, 1 psicólogo, 2 assistentes sociais, 1 nutricionista, 10 enfermeiros, 13 técnicos de enfermagem, 7 médicos, 1 farmacêutico e 1 cirurgião-dentista que foi acrescentado também à equipe. No período, foram admitidos 520 pacientes e, nesse quadro abaixo, a gente tem a produção desses profissionais. A fisioterapia fez 667 atendimentos;

enfermeiros, 7.724; assistente social, 168; médico, 1.850; fonoaudiólogo, 471; psicólogo, 91; técnico de enfermagem, 7.452; nutricionista, 313; e o cirurgião-dentista no período atendeu a 189 pessoas. Pode passar. Na rede especializada, nesse período, as ações foram a participação no suporte básico ao cuidador feita pelo SAD, o matriciamento. Então, a gente percebeu que muitas pessoas, trabalhadores da rede, não conheciam o SAD, os critérios de admissão e o trabalho deles. Então, tem sido feito esse matriciamento. Já foi em vários hospitais, aqui com o Consultório de Rua, com o CER II e com o CEMCA. E também um treinamento de atualização sobre a elaboração dos consolidados, porque a gente percebeu também que existia um equívoco entre a produção real e o que era colocado no sistema, e a gente vem trabalhando em relação a isso. Pode passar. O programa SIM, que é o da Saúde Integrada da Mulher, também foi feito nesse quadrimestre, 1.400 atendimentos em 45 dias. Pode passar. Em setembro, na REAE, também teve o Setembro Vermelho, que é a Semana Nacional do Coração, lá no CEMAR, e a oficina de atualizações, utilização de coberturas em lesões; ali a equipe de avaliação do pé diabético. Pode passar. Em outubro também, no CEMAR, a gente teve o Mutirão Outubro Rosa para redução de filas, e a equipe participou do Seminário Estadual da Rede Especializada. Pode passar. Também no Outubro Verde, nós fizemos testagem em massa — ali fora as pacientes do Novo Olhar — também sendo ofertada a triagem, e o Dia das Crianças, em que foi feita uma ação lúdica com os pacientes infantis. Pode passar. Também o Programa Mapas do Afeto, que a gente teve a edição do parque e da praia, que é um programa que leva as crianças do CER II para vivências na praia, no parque, com brincadeiras, porque é muito importante tanto para eles como para os seus acompanhantes, porque às vezes é o único momento de lazer que essas mães conseguem ter, sem se preocupar se o filho vai incomodar os outros. Então, tem vários relatos realmente muito emocionantes das mães quando elas participam desse programa, de não ter oportunidade de ir para uma praia, de se sentir, como é que eu vou explicar, constrangidas, às vezes, com a atitude da criança e, nesse momento, elas ficam mais protegidas com os terapeutas, elas sentem um acolhimento maior. Pode passar. No Novembro Azul, a gente teve ações de saúde do homem, com roda de conversa no CEMAR e também mutirão de exames. A ultrassom de próstata era um exame que a gente estava com a fila muito acima, o tempo médio de espera muito acima; então, foi feito mutirão em novembro. Pode passar. Também, em novembro, o Projeto Cuidando de Quem Cuida. Então, são os acompanhantes dos pacientes que estão no SAD; eles também foram convidados a ir para o Parque da Sementeira, para uma ação de cuidado

deles. Fizemos teste, triagem, também lanche e uma tarde lúdica para eles, porque também são pessoas que raramente têm momentos de lazer, porque sempre está vinculado com o paciente acamado. Então, é muito importante esse momento também com os acompanhantes. E o matriciamento do SAD com a equipe do Nestor Piva para que eles entendam quais são os critérios de ingresso no SAD, para a gente conseguir reduzir e melhorar o fluxo da alta do paciente. Pode passar. Em dezembro, nós tivemos o lançamento do Projeto Sem Medir a Vida, a entrega dos kits aos pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 1 e a publicação no Diário Oficial, na edição 5.795, dos critérios, porque é muito importante que, quando foi lançado o programa, houve uma procura muito grande, para que as pessoas entendam quem hoje tem acesso, que são os pacientes de 2 anos a 22 anos, pacientes que são atendidos no CEMAR e que têm uma frequência desse atendimento. É muito importante, porque o sensor só faz a leitura, mas se eu não tiver uma família atenta para a alimentação, para o acompanhamento médico e, principalmente, um médico que faça a leitura e identifique se a dose está correta, se a família tem seguido... Então, o aparelho em si não vai fazer o controle. Ele é uma ferramenta para o controle. Então, o acompanhamento é extremamente importante. Então, a gente achou importante a publicação no Diário Oficial para que as pessoas entendam os critérios de ingresso e de permanência no programa. Pode passar. Nós também tivemos o Dezembro Vermelho, a testagem em massa para o HIV e as entregas de fardamento dos profissionais do SAD, pois isso era outro problema. Porque o SAD, como ele vai pela cidade, era importante que o carro fosse identificado e que eles tivessem uma farda para que eles pudessem entrar nos bairros, serem bem acolhidos nas casas dos pacientes. Então, a gente providenciou esse fardamento. O matriciamento do Consultório de Rua, do SAE e do CTA. É muito importante também que esses dois programas conversem, porque uma vez que os pacientes de rua têm uma vulnerabilidade maior, então é importante essa testagem, e essas equipes precisam estar bem entrosadas. Pode passar. Vou falar agora alguns destaques na regulação de exames e consultas. Então, nós fizemos a implantação, em setembro, do trabalho remoto na regulação. Então, alguns profissionais estão fazendo trabalho remoto, como na época da pandemia. E, com isso, a gente conseguiu reduzir o tempo de espera da regulação. Então, por exemplo, o ecocardiograma transtorácico, a gente estava com 1.689 usuários, com tempo de espera de 204 para aguardar a priorização e, hoje, a gente reduziu isso para 42 dias. O Holter também, a gente tinha um tempo de espera de 120 dias, isso reduziu para 43 dias. O MAPA estava com 143 dias, hoje a gente está conseguindo priorizar em 2

dias. Ultrassom articular, que antes era um tempo de espera de 300 dias, a gente conseguiu reduzir para 20 dias. O Doppler, de 412 dias para 231 dias; a consulta de endócrino, de 208 dias para 26; e a consulta em nutrição, de 154 dias para 14 dias. Outro destaque foi a publicação do edital de chamamento público com a finalidade diagnóstica. Então, a gente vai ampliar... Pode passar. A gente vai ampliar o número de exames, inclusive aqueles em que a gente tem nó crítico, que eu já mostrei aqui nos relatórios anteriores, como a ressonância, a eletroneuromiografia. A gente abriu esse chamamento em dezembro. A construção do chamamento para neurodivergentes, que a gente já está em fase de publicação, e a finalidade do chamamento de anatomocitopatológico. Pode passar. Aqui eu trouxe para vocês, estou atualizando. Esse é o tempo máximo de espera do ultrassom, essa linha vermelha são os 90 dias, então hoje ultrapassa essa linha. O ultrassom articular, que a gente tem feito mutirão lá no SIM, na Carreta SIM. O de bolsa escrotal, que a gente fez também mutirão lá no CEMAR. O de próstata via abdominal e o transvaginal. Então, são esses que a gente ainda tem nó crítico e a gente precisa aumentar a oferta, porque a demanda, principalmente do transvaginal, a gente tem já um número grande de profissionais, mas a gente precisa ampliar ainda isso, porque a demanda é muito grande nesses procedimentos. Pode passar. Aqui do raio-X, também a gente tem várias situações de raio-X que ultrapassam os 90 dias, e a gente também está ampliando isso com o chamamento público, que está se concluindo. Pode passar. E nós tivemos nesse período uma redução na quantidade de usuários em listas de espera expressiva, principalmente recobrimento conjuntival, a gente teve uma redução de 98%, de reconstrução do ligamento intraarticular de 96%, vitrectomia, 93%. Então, a gente vê que principalmente as situações relacionadas à oftalmologia, a gente conseguiu uma redução importante. Também em hernioplastia inguinal, a gente teve uma redução de 45%. De eletrocardiograma, uma redução de 45%. Pode passar. É a mesma, pode passar. Em relação ao absenteísmo, a gente vê que mantém, em relação aos três quadrimestres, uma constância do absenteísmo. Como a gente já conversou aqui sobre isso, é multifocal, então são vários fatores que levam esse absenteísmo, mas a gente está chegando ao consenso de que vai precisar fazer as chamadas. A gente está vendo se é por mensagem, por WhatsApp, para poder fazer o alerta e o lembrete para os pacientes. Pode passar. Em relação à rede de urgência e emergência, aqui a gente vai falar sobre o Zona Sul, o Zona Norte e o Hospital da Mulher. Pode passar. Em relação ao Hospital Fernando Franco, a gente teve, em média, 14 mil atendimentos mensais, só com um pico em

outubro, de 16 mil. Lembrando que, nesse ano, a gente teve uma sazonalidade das doenças respiratórias deslocada para o final do ano. Então, ainda no final do ano, a gente teve um pico de atendimentos. E aqui, no quadrado menor, a gente tem um número de pacientes atendidos de outros municípios, que chega a ser em torno de 10% desses atendimentos. Pode passar. No Nestor Piva, a gente também teve uma média de 14 mil atendimentos, mas reparem que o número de pacientes atendidos de outros municípios é um pouco maior do que no Fernando Franco, provavelmente pela proximidade com a Barra dos Coqueiros, com a saída da cidade. Pode passar. Também, no final do ano, a gente teve a pesquisa de satisfação do Nestor Piva, com 95% de aprovação pela população, pelos usuários. Pode passar. Tivemos a participação da nossa rede de urgência e emergência no Pré-Caju, com a estrutura de atendimento. Pode passar. Também no *réveillon* teve o posto médico da nossa rede de urgência e emergência. Pode passar. Em relação à HAMA, a gente teve uma mudança assistencial no final do ano passado, pode passar. Eu trouxe esse comparativo só para vocês perceberem que houve um aumento no número de atendimentos, e isso por conta da admissão das pacientes. As pacientes com hipertensão controlada, com diabetes, também eram admitidas porque antes eram encaminhadas para a Nossa Senhora de Lourdes. Então, isso impactou no número de partos. A gente começa a ter um aumento no número de partos. E, em novembro, a gente começou também com o pré-natal de alto risco, as consultas para o preparatório das cirurgias ginecológicas. Pode passar. Então, o HAMA é o primeiro hospital público de Sergipe acreditado com o selo nacional ONA. Pode passar. E isso é relevante, porque só por isso ele foi filtrado, porque ele tem a acreditação ONA e ele tem UTI, a UTI neonatal, ele foi filtrado e ele se encontra entre os 100 melhores hospitais públicos do país. Pode passar. Em relação à rede de assistência psicossocial, pode passar. É uma rede que cuida das pessoas com necessidade de tratamento específico em saúde mental, pode passar. Nós temos dois CAPS AD, tipo 3, é o CAPS Vida e o CAPS Primavera. Três CAPS Transtorno, que é o CAPS Liberdade, o Jael e o Davi. E o CAPS Infantil Ivone tipo 2. Quando a gente fala tipo 3, tipo 2, do tipo 2 não tem como o paciente pernoitar. Além disso, nós temos três residências terapêuticas, um projeto de redução de danos, uma unidade de acolhimento adulto, 24 referências de saúde mental e um serviço de atendimento psicossocial, o SAPS. Pode passar. Em relação ao atendimento individual dos pacientes, foram atendidos 24.255 no período; e o atendimento em grupo, foram feitos 10.880. Ações de reabilitação psicossocial, foram feitas 7.701; e atenção em situações de crise, 7.134. Foi

feito acolhimento inicial pelo CAPS para 722 pacientes. E o acolhimento noturno, isso aqui é diário, foram 2.009. Acolhimento diurno de pacientes, 5.448. E práticas corporais, nos CAPS, 759. Pode passar. Práticas expressivas e comunicativas no CAPS foram feitas 5.058. Educação em saúde e redução de danos no território, 3.396. Matriciamento das equipes de atenção primária, foram feitas 62 ações. Atendimento psicológico, em 6.450; atendimento médico, em 1.525. Atendimento psicossocial, 1.042; atendimento às pessoas que estavam acompanhando, isso aqui é no SAPS, 438. Pode passar. Em relação à descrição de meta que está no nosso plano. Então, qualificar através de matriciamento no cuidado, compartilhamento com atenção primária, foram feitas 62 ações. A garantia de realização de ações de reabilitação, foram feitas 7.701. O número de ações em saúde a gente teve também, bateu a meta, 3.396. Número de ações de educação, 603. Atendimento psicossocial do EMAESM, também batemos a meta, 6.450. Do atendimento médico, 1.524. E do SAPS Psicossocial, tanto para pacientes como para acompanhantes, também a gente conseguiu bater a meta. Pode passar. Foram feitas as ações da REAPS, do Setembro Amarelo, tanto para os servidores da sede, pois a gente percebe também o adoecimento dos profissionais, como dos CAPS, aqui o CAPS Davi e o CAPS Ivone. Pode passar. Também foram feitas atividades nas unidades básicas, também o CAPS Liberdade, e foi feita uma mobilização com a caminhada no Centro da cidade. Pode passar. Também foi feito o Programa 10 anos de Vida em Cena, com atividade lúdica de teatro, matriciamento do programa de redução de danos nas unidades básicas, e também um programa de redução de danos nas escolas junto com o programa Saúde na Escola. Pode passar. Em setembro de 2025, nós publicamos uma portaria, a Portaria nº 372, que institui o fortalecimento do cuidado de saúde mental na atenção primária, PROAPS. Aracaju é a primeira cidade a ter um programa de saúde mental na atenção primária. E por que nós estamos fazendo isso? Porque a gente identificou que era impossível que os especialistas, no quantitativo de especialistas que nós temos, conseguissem dar conta da elevada demanda de saúde mental no município. Então, nós temos uma parceria com a ONG ImpulsoGov, e essa ONG tem feito um treinamento com os profissionais da rede; nós já temos 20 profissionais treinados, e vamos treinar nesse ano de 2026 mais 100 profissionais para que eles possam fazer o acolhimento, o primeiro atendimento e, nas situações leves, fazer a condução do caso, porque é impossível que a quantidade de psiquiatras consiga dar conta dos casos leves, moderados e graves. E a gente percebeu que a maioria dos encaminhamentos pelo CID eram situações que podem ser tratadas e acompanhadas na

atenção primária. O que basta é qualificar, é fazer com que o profissional se sinta capaz de fazer. Então, é esse o caminho que a gente vai estar fazendo ao longo desse ano no treinamento das equipes, esse é o que a gente instituiu a portaria para saúde mental, mas a gente vai fazer também o mesmo modelo para endocrinologia, pacientes com diabetes e hipertensão, porque a gente percebeu o mesmo movimento de encaminhamentos de situações que poderiam ser atendidas na atenção primária. Pode passar. Também em outubro, nós tivemos como ação, na REAPS, o Dia da Criança, aí no CAPS Jael, CAPS Folia, e no CAPS Primavera, ação no Parque da Sementeira. Pode passar. Novembro, aqui, no Pop Rua Aju, uma moradora de rua que canta e que se apresentou lá lindamente. Pode passar. Também tivemos ações alusivas ao Novembro Azul no CAPS, e a visitação ao Horto Municipal. Pode passar. Educação permanente, os nós na rede, e reunião de alinhamento do fluxo da referência em saúde mental, tirando informações acerca das notificações do NUPEVA. Pode passar. A confraternização natalina, em dezembro, e a comemoração dos 23 anos do CAPS Liberdade. Aí também a confraternização do CAPS Primavera e a confraternização do CAPS Jael. Pode passar. O CAPS Primavera no Programa Saúde na Escola, a gente sempre procurando ter essa intersectorialidade e essa intersecção entre os programas e o matriciamento do Programa Redução de Danos lá na unidade básica do Lauro Dantas. Pode passar. A gente vai falar agora, pode passar, sobre a rede de vigilância em saúde. Então, aqui os tópicos vão ser imunização, Centro de Referência de Saúde do Trabalhador, Centro de Zoonoses, sistema de informação de vigilância em saúde, de vigilância ambiental, o comitê de mortalidade materno-infantil, as infecções sexualmente transmissíveis e as doenças crônicas transmissíveis, vigilância epidemiológica hospitalar, vigilância epidemiológica das doenças e agravos de notificação compulsória, e o CIEVS, que é o Centro de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde. Foram feitas realizações, pode passar, de imunização no Shopping Jardim e no Riomar, nesse quadrimestre. Também houve ação do Consultório de Rua, no Mutirão da Mulher, no Tamo Junto, campanhas de multivacinação, também com funcionários da Emsurb, no Giro Fundat, no Pop Rua Aju e no bairro Lamarão. Também estivemos em instituições de ensino, na Faculdade Pio X, na UNIT, na Uninassau, na Estácio, na Fanese, no Batalhão de Choque, Petrobras, GAAC, Batalhão, presídios, TRT, Escola Sonho da Criança, San Rafael, Salesiano, Bom Pastor, Colégio Espírito Santo, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Paróquia São José Operário, na Igreja Evangelho Quadrangular, na Igreja Batista do Orlando Dantas, no Hospital São Lucas, Primavera, Hospital do Coração, Hospital da

Criança. Também vacinamos os funcionários da Energisa, Embrapa, Jotanunes e CEASA. Então, no total, nesse período, foram feitas 133.606 doses, pode passar. Trouxemos um comparativo, só para que vocês percebam que foram mais de 30 mil em relação ao ano anterior, provavelmente por conta dessas parcerias, porque quando você consegue ter uma instituição que te acolhe, é um grupo de pessoas que estão ali reunidas, facilita a secretaria fazer a sua vacinação. Pode passar. Então, aqui está a distribuição das vacinas. A gente tem a BCG e a hepatite B primeira dose em 100%, graças à vacinação feita nas maternidades. Não está aqui descrito, mas no relatório a gente enviou para vocês sobre a adição da vacina da bronquiolite para gestantes, que começou em dezembro de 2025. Pode passar. Em outubro de 2025, nós descentralizamos as atividades do gripário. O gripário que foi um centro de testagem iniciado na pandemia, a gente identificou epidemiologicamente que não existia mais uma necessidade, uma urgência sanitária para ter um local para testagem. Então, o que a secretaria fez? Durante todo o ano de 2025, nós colocamos à disposição, nas 45 unidades básicas, a testagem. Então, foi feito treinamento, esperamos as equipes estarem habituadas com a receptividade, com o acolhimento dos pacientes para a testagem. E culminou em 31 de outubro com a descentralização dessas atividades, fazendo com que todas as unidades básicas fizessem acolhimento. Mas, como estou demonstrando aqui o quadrimestre, em setembro e outubro de 25, somando, a gente teve 7.614 testagens. Pode passar. Em relação ao CEREST, nós tivemos atividade de educação em saúde do trabalhador, foram 274; atividades com grupo na temática saúde do trabalhador foram 10; ações de articulação com controle social e representantes de trabalhadores, 16; ações inter e intrasetoriais de saúde do trabalhador, 123. Pode passar. Em relação às notificações dos agravos da saúde do trabalhador, a gente teve duas notificações no período de LER, 8 de transtorno mental relacionado ao trabalho, 77 de acidentes com material biológico e 186 acidentes considerados graves. Pode passar. Em relação ao Centro de Zoonose, nós tivemos, no período 308, consultas e 33.513 vacinações. Lembrando que outubro é o mês de vacinação dos animais, por isso que a gente vê um elevado número, porque foram dispersos 8 polos, fora as campanhas para que a gente pudesse fazer. Em novembro, nós abrimos a campanha. Quem tivesse mais do que 5 animais, a gente estava vacinando em casa. Isso foi muito importante porque tem muitos idosos que têm, às vezes, 10 cachorros, e não têm condição de levar todos para a vacinação. Então, no mês de novembro, a gente abriu o link, o chamamento, ou por telefone, e esses usuários tiveram a vacinação em casa dos seus animais. Pode

passar. Foi realizado o LIRAA. O LIRAA é feito bimestralmente. Então, foi feito em setembro, que foi médio, e em dezembro também deu uma redução, mas ele ainda é caracterizado como médio risco. Em relação aos nascidos vivos nesse período, residentes em Aracaju, quando a mãe coloca o endereço de procedência de Aracaju, foram 2.367; e o total de pacientes do interior que vêm aqui para Aracaju para ter seus filhos, 5.645. Em relação aos óbitos, os residentes de Aracaju nesse período foram 1.164; e no total de óbitos ocorridos aqui, 2.371. Em relação à mortalidade materno-infantil, no comitê, nesse período, foi avaliado um óbito de uma mãe com causa básica. Estava em branco a causa A. A causa B, uma anemia, complicando com a gravidez e o parto puerpério. Era uma paciente com anemia falciforme. E está ainda em investigação esse óbito ocorrido em dezembro. Em relação aos óbitos infantis, eles não eram vistos todos no comitê. Pelo quantitativo, antigamente, eles só faziam da mãe. Nós começamos a fazer também a investigação dos óbitos infantis. Então, nesse período, a gente teve 27 óbitos investigados, 12 ainda estão em investigação. Então, o total de óbitos em crianças menores de 1 ano foi de 39. E aqui eu trouxe a linha do tempo que vocês tinham me pedido na última vez em que eu estive aqui. Então, aqui estão os últimos 10 anos da mortalidade materna e infantil. Então, a gente vê que a mortalidade materna teve um pico na pandemia, porque as mulheres tinham um acometimento maior da covid-19, principalmente em relação ao parto. A mortalidade infantil se mantém alta, com oscilações ao longo do período. Mas há uma coisa que a gente precisa comentar, como eu falei, do acesso. Então, veja, um ano de gestão, a gente tem como mudar o acesso. Mas mortalidade materna e infantil, em qualquer literatura médica, as ações que são feitas vão colher dados com dois, três anos. Então, a gente precisa, porque é algo que é de médio a longo prazo. Porque uma gestação tem nove meses. Fora que é uma situação que envolve uma questão social, principalmente quando a gente fala de gravidez na adolescência, quando a gente fala de sífilis, a gente tem um componente social importante. O que é que a secretaria tem feito? Primeiro, reativamos o comitê. Então, a gente está com um comitê atuante, um comitê que está avaliando os óbitos das gestantes e das crianças. E também criamos o GT, um grupo de trabalho do qual participam, além dos técnicos da secretaria, também a gente convida parceiros como a Sociedade de Pediatria, a Sociedade de Ginecologia, para a gente começar a fazer ações nas unidades básicas, porque a gente identifica que o Ministério da Saúde faz muito movimento nas maternidades. Mas muitas vezes, na maternidade, o bebê já chega em uma situação em que há pouco o que se fazer. Quando nasce um bebê de 400 gramas, de

600 gramas, é um esforço muito maior. Quando a gente, na atenção primária, se eu prevenir essa mulher de ter esse parto prematuro, é uma ação mais barata, mais eficaz, com sofrimento humano inclusive menor. Então, tudo isso tem sido construído na secretaria com um olho nesses indicadores, para que a gente consiga, daqui a dois, três anos, colher esses frutos. Em relação às infecções sexualmente transmissíveis, doenças crônicas, foram realizados testes em 25.901 pacientes; casos novos de HIV, 48; e número de casos novos de pacientes já com síndrome da imunodeficiência em 13 casos. Novos casos de sífilis não especificada, 232. Novos casos de sífilis gestacional, 109. E o número de casos novos de sífilis congênita, 19. É isso o que a gente quer. A gente quer aumentar o de sífilis gestacional, porque a gente precisa fazer o diagnóstico, e diminuir o de sífilis congênita. Então, eles não podem estar próximos esses números. Porque, senão, a gente está diagnosticando e não está tratando. Também se baixa o da mãe e aumenta o da criança, é sinal que a gente não está sequer diagnosticando. Então, a gente precisa estar de olho nesses números para que a gente faça cada vez mais diagnóstico precoce e trate a tempo para que a criança não tenha síndrome da sífilis congênita. Pode passar. No período, nós tivemos o diagnóstico de 82 novos casos de tuberculose, que também é uma situação que a gente está de alerta, aqui em Aracaju, a quantidade de pacientes com tuberculose, e a gente tem um monitoramento lá na secretaria dos bairros, das unidades básicas, e a gente está percebendo um despreparo da atenção primária. Também vamos fazer treinamento para que não fique só para a especializada, porque até o paciente chegar lá, ele já contaminou, a família já está contaminada. Então, a gente precisa fazer o diagnóstico e o tratamento no território, para cada vez mais fortalecer a atenção primária. Os casos de Hansen, 16 casos, e o número de hepatites virais, 21. Pode passar. Casos de dengue, notificados foram 594, e confirmados 59. Pode passar. De Chikungunya, notificados 73, e confirmados, 30. Zika Vírus, foram notificados 7, e nenhum foi confirmado. Aqui a gente vai falar um pouquinho das ações realizadas pela vigilância no período. Pode passar. Então, foi feita parceria com o curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, as reuniões com o SVO e a Secretaria Municipal, ações do Outubro Verde, educação sexual nas escolas para prevenção de IST. Foi feita ação no Pré-Caju, reuniões com os hospitais sobre a importância da notificação, porque os hospitais são os que alimentam isso, são eles que estão em contato com os pacientes, então, a importância para que eles entendam que a notificação é importantíssima para as ações, para o planejamento da secretaria... Visita do Ministério da Saúde às unidades sentinelas de vírus respiratório. Educação para o trânsito, também teve ações no Tamo

Junto e no Dia D da Dengue. Então, aqui, pode passar. Aqui, ações do Outubro Verde, pode passar. Aqui, a parceria com a Universidade Federal de Sergipe e a nossa Vigilância Epidemiológica, pode passar. Ações de combate ao *Aedes Aegypti*, pode passar. As ações de imunização, e a gente fez realmente esse ano bem itinerante em vários locais, pode passar. Ações de educação sexual nas escolas, pode passar. Aqui a equipe epidemiológica no Tamo Junto, pode passar. Educação no trânsito, pode passar. Pré-Caju. E aqui a gente vai falar um pouquinho da vigilância sanitária. A Vigilância Sanitária fez cadastro de estabelecimento sujeito à vigilância, foram 284 no período. Foram excluídos de cadastro 73 estabelecimentos. Foi feita 2.369 inspeções nos estabelecimentos sujeitos à vigilância. Licenciamento de estabelecimento sujeito à vigilância foi 1.344. Análise de projetos arquitetônicos, 293. Aprovação de projetos básicos, 111. Investigação de surto de doença transmitida por alimento, a gente teve um caso em novembro. Atividade educativa para a população foram 60. Atividade educativa para o setor regulado, foram 2.560. Recebimento de denúncias, foram 128 no período. E atendimento das reclamações, 119. Cadastro de instituições de longa permanência para idosos, foi feito um cadastro em outubro. Inspeção sanitária, distinção de longa permanência, foram feitos 8. Instauração de processo administrativo sanitário, foram 11 no período. Pode passar. Teve um cadastro de hospital no período. Foram feitas 11 inspeções sanitárias de hospital e seis licenciamentos de hospitais. Cadastro de serviço diagnóstico e tratamento de câncer de mama, foram 5. Inspeção sanitária de serviço diagnóstico, 53; licenciamento sanitário de serviço diagnóstico, 15; inspeção sanitária em 6; inspeção sanitária de terapia renal substitutiva, foram feitas 2; cadastro de estabelecimento de alimentação, 39; inspeção sanitária de estabelecimento de alimentação, 677. Licenciamento sanitário de estabelecimento de alimentação, 369. Fiscalização de uso de produtos fumígenos derivados do tabaco em ambientes coletivos, foram 577. Pode passar. Aqui as ações. Eles tiveram uma capacitação em gestão de qualidade no evento da ANVISA, em Brasília. Participaram da jornada estadual de combate à infecção hospitalar e o treinamento DataOps ofertado pela SEMDE. Pode passar. Em outubro, foi feita a capacitação sobre o plano de manutenção, operação e controle de climatização e análise do ar, e a capacitação dos fiscais em modalidade à distância pela ANVISA sobre rotulagem de alimentos. Pode passar. Em novembro, eles tiveram uma capacitação em higiene ocupacional pela Escola de Governo e a REVISA participou do workshop em João Pessoa para discussão de melhorias no sistema Slim, que é o sistema deles, da vigilância. Pode passar. Em dezembro, a gente teve

diversidade e inclusão no ambiente de trabalho, também capacitação pela escola de governo. Para o público ofertado, foi feito também um workshop no CDL e os fiscais também participaram de diversos webinários da ANVISA, com aula ao vivo, pode passar. Aqui são capacitações. A gente está com uma parceria com os estudantes do IFS, UFS, inclusive para fazer a avaliação, pesquisa sobre o trabalho da própria vigilância. Pode passar. Foram realizadas ações conjuntas com o Ministério Público Estadual, a ANVISA estadual e conselhos profissionais em vários hospitais da capital. Também ações conjuntas com a Emsurb, a SEMA e a Polícia Municipal sobre a proibição de manipulação de alimentos nas estruturas precárias. Também ações conjuntas com a Emsurb com cooperação com o Ministério Público Estadual para a proibição de comercialização de produtos de origem animal fora de padrões de refrigeração. Pode passar. Ação conjunta com a Marinha e com a SEMA para abordagem de bares flutuantes. Também por uso irregular de água de poço em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, a Polícia Municipal e a Iguá. Ações conjuntas com o Procon e a Polícia Civil de repressão ao uso irregular de fontes alternativas de água, uso de câmaras de bronzeamento por luz ultravioleta, adulteração de bebidas e prevenção da contaminação por metanol, a Operação Copo Limpo, pode passar. Ações em eventos de massa, pode passar. E foi identificado um aumento na demanda de denúncias nos últimos meses, destacando as áreas de alimentos, por funcionamento irregular, falta de condição de higiene dos produtos, lanchonetes, e foram atendidas 100% das denúncias realizadas. Então, foram totalizadas 291 denúncias ou reclamações. Nesse período, a REVISA realizou, em 2025, quase 2 mil ações de fiscalização. Pode passar. E o que foi de inovação para vigilância sanitária desse ano foi a proibição da interdição e desinterdição estabelecidas pela REVISA. Pela primeira vez, elas se tornaram públicas no Diário Oficial do município. A REVISA fecha 2025 com 100% das farmácias hospitalares inspecionadas como rotina, oficialização de agenda para discussão técnica e parceria com a UNIT, com a pesquisa Pipex. Essa pesquisa avalia como é que os nossos fiscais estão realizando o seu trabalho e dá um retorno, um *feedback* para a equipe. Em relação ao montante de recursos aplicados no período. No terceiro quadrimestre, R\$ 129.749.460,00 foram oriundos da União. O recurso estadual foi R\$ 14.773.049,00 e, do Tesouro Municipal, R\$ 156.037.139,00. Aqui ao lado, vocês veem no gráfico de pizza que a maioria do recurso é de origem municipal, 52%, 43% da união e 5% estadual. Pode passar. Em relação à apuração do cumprimento do limite mínimo, na primeira linha, a gente tem as despesas empenhadas no total dos valores,

com os três recursos: federal, estadual e municipal. Então, foram empenhadas R\$ 816.421.345,00, desses, R\$ 460.556.866,00 são de origem municipal, sendo esse percentual de 19,1%. Das despesas liquidadas, o percentual foi de 18,13%, e das despesas pagas, 17,74%. Pode passar. Então, com isso, a gente conclui que a receita é em sua maioria oriunda do Tesouro Municipal. Também quero ressaltar que as despesas no terceiro quadrimestre de 2025 chegaram a R\$ 284.610.435,00, e a receita referente ao terceiro quadrimestre foi de R\$ 300.540.008,00. Pode passar. Em relação às emendas impositivas, é importante a gente... Eu passei para vocês um arquivo, agora em fevereiro, para cada vereador, com as suas emendas; aqui a gente separou por quem está recebendo. O CAISM tem uma emenda de investimento de R\$ 170 mil, que está em execução regular. A gente tem até dia 29 de setembro desse ano para efetuar. O HU tem uma emenda de R\$ 365 mil, que tem a data de vencimento até outubro deste ano, também está em situação regular. O HUSE tem uma emenda de custeio de R\$ 2.903.809,00, também tem uma execução regular até outubro desse ano. O HUSE também tem de investimento, equipamento e obras R\$ 3.417.778,00. Também até outubro nós temos para executar essa emenda. O Hospital Cirurgia tem uma emenda de investimento de R\$ 1.761.721,00, também para execução até setembro deste ano. Sim, essas emendas são as emendas de 2025. O SAME, o custeio de reforma, 112 mil, essa já foi paga. O Santa Isabel tem uma emenda de investimento em equipamentos de R\$ 1.954.174,00 está em execução regular. Desculpe, o Santa Isabel, até setembro, a gente tem para executar essa emenda. O CIRAS tem emenda de R\$ 1.127.734,00, que já foi paga, e outra de investimento de R\$ 50.000,00, que também já foi paga em 2025. A APAE tem uma emenda de R\$ 352.087,00, que está liquidada, e a gente tem até setembro, mas provavelmente já está liquidada, vai ser bem antes. A APAE também tem de investimento em equipamento, que já foi pago, de R\$ 460.000,00. O GAAC tem uma emenda de investimento em obra de R\$ 400.000,00, também está em execução e o prazo é setembro desse ano. Tem de custeio de R\$ 557.087,00, que já foi paga. A AMO tem de R\$ 200.000,00, que também já foi paga. E a AMO tem outra de custeio, serviço e manutenção, de R\$ 100.000,00, que está liquidada. O Instituto Sheyla Galba tem um objeto de investimento e equipamento cuja data de vencimento é 29 de setembro deste ano, de R\$ 662.547,00, que está liquidada, e tem uma outra de custeio de serviço que já foi paga, essa no valor de R\$ 492.634,00. O Hospital São José tem uma emenda para investimento de obra de R\$ 1.682.087,00, que está em execução regular, e o prazo é setembro; tem outra de investimento e equipamento, de R\$ 1.197.547,00, que está em

execução regular, até setembro a gente tem para concluir. E custeio para redução de filas tem uma emenda de R\$ 432.087,00. O Instituto Deus é Tudo tem uma de custeio e investimento de 500 mil, que já foi paga. A AAACASE, de custeio, R\$ 171 mil, está em execução regular, isso a gente tem até novembro de 26 para concluir. E uma outra de investimento de R\$ 532.087,00, que também tem até novembro para executar. Pode passar. O Hospital Cirurgia tem uma emenda de custeio de R\$ 708.518,00. A Associação Mulheres de Peito tem uma de investimento de R\$ 200.000,00, que a gente tem também para executar até novembro deste ano. E uma outra de custeio, também para as mulheres de peito, de R\$ 187.547,00, também para executar até novembro deste ano. O Hospital Santa Isabel tem uma emenda de custeio R\$ 2.032.087,00, está em execução regular. A Associação Bom Samaritano tem uma emenda de custeio de R\$ 50 mil também em execução regular, e o SALVAR - Associação Brasileira de Apoio ao Cultivo de Pesquisa de *Cannabis*, uma de R\$ 332.087,00, que já foi paga. Eu trouxe aqui para vocês porque a gente já, em outros relatórios, falou sobre as emendas de 23 e 24. A de 23 nós conseguimos concluir todas em 2025. Inclusive, aí estão os equipamentos que vocês destinaram para o HU. Então, foi totalmente pago. E de 24, nós pagamos todos os que entregaram toda a documentação e comprovaram a produção até a data da vigência do termo de fomento. Então, o que não foi pago de 2024 foi porque a instituição não trouxe todos os comprovantes de execução que estavam sendo solicitados no termo de fomento. Pode passar. E aqui é de 26. De 26 a gente também mandou para os senhores o agradecimento, cada um sabe. Eu trouxe duas emendas que eu acho importantes, porque são projetos de reforma. Então, a primeira, que é o projeto de reforma do Centro de Zoonoses, que é uma emenda impositiva de Pastor Diego. Então, o Centro de Zoonoses, como está aí na foto, inclusive o vereador foi lá visitar conosco, estava muito abandonado. Essa segunda foto aí, à direita, é onde ficam os cães e gatos. Não tem revestimento, então é muito fácil ter sujidade, com a dificuldade de limpeza. Tem um abandono importante. Então, foi feito um projeto. Pode passar. Nesse L, vai ser apenas uma pintura e pequenos reparos, mas essa parte do centro que vocês estão vendo é onde vai ficar o centro cirúrgico, onde vai ser possível fazer a eutanásia ética desses animais. Pode passar. Pode passar. Aí, é onde vai ser o novo canil e gatil, onde os *pets* que tiverem alguma suspeita de doença contagiosa para humanos vão poder ficar. Pode passar. Aqui mais baias para os animais. E aí, o projeto, a planta baixa, é onde está em cinza. Vai ser uma reforma mínima de pintura e, realmente, é onde vai ter a reforma grande, vai ser esse centro, a parte central. Pode passar. Aqui, eu

gostaria que o Thiago depois colocasse o vídeo. A gente tem o projeto de reforma da Casa Diversamente. Então, no gripário, que nós já não estamos utilizando, porque as testagens estão sendo feitas, a gente vai fazer essa reforma. O pessoal fez aqui em Inteligência Artificial, porque se eu mostrasse para vocês como vai ficar, sem vocês perceberem, não dá nem para acreditar, vai ficar muito diferente, na Coroa do Meio, perto da unidade Hugo Gurgel. (*Exibição de vídeo*). Aí, são as duas arquitetas da secretaria. Esse centro, a Casa Diversamente, vai ser uma âncora. Na realidade, é um local para quando a família ou a escola tiverem uma suspeita de que a criança tem alguma necessidade — pode voltar para a apresentação, Thiago, por favor —, a criança vai lá, vai ser avaliada em quantas horas de terapia ela precisa, o que é que ela precisa, e a família ter ciência, pode passar, Thiago, de qual é a necessidade real e quais são os seus direitos legais. Pode passar. Então, aqui a planta baixa tem a parte dos consultórios, dos especialistas, mas tem que ter também essa parte lúdica do parque, porque a criança precisa ter uma avaliação mais completa. E na parte posterior, a gente tem um grande galpão que a gente quer deixar para as mães. Então, a mãe deixa a sua criança fazendo a avaliação, mas ela também tem um espaço de cuidado, um espaço onde pode ter oficinas para aprender costura ou bordado, alguma coisa para que essas mães também tenham esse acolhimento. Essa casa vai ser um local de... Hoje a gente tem duas filas para os neurodivergentes, não é? Tem a fila para o diagnóstico e depois a fila para o tratamento. Para o tratamento, a gente já está vendo o chamamento agora dos neurodivergentes, que a gente vai duplicar essa capacidade que hoje a gente tem de atendimento. Com a Casa Diversamente, a gente vai terminar com essa primeira fila, que eu acho que é a mais angustiante, porque a família não sabe para onde vai, judicializa, porque ela precisa do laudo até para conseguir os seus direitos. Então, com essa casa, a gente vai conseguir e ela vai ser inicialmente custeada pela emenda do vereador Lúcio Flávio que destinou R\$ 700 mil. A gente está fazendo o orçamento na Emurb já. Caso supere isso, a gente vai fazer em etapas. A gente faz essa primeira etapa de R\$ 700 mil, e caso precise de mais recurso. Mas eu acho que vai ser uma grande conquista para Aracaju. Pode passar? O SUS é o maior sistema público de saúde do mundo, baseado no acesso universal, igualitário, gratuito à saúde, como direito de todos e dever do Estado, garantindo desde vacinas até transplantes. Defender o SUS é defender a vida, a democracia e a igualdade social. Valorizar o SUS é defender milhões de histórias que dependem dele. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Quero parabenizar a secretária Dra. Débora Leite por essa grande apresentação de forma bem detalhada e minuciosa. Nós temos aqui uma ordem de vereadores inscritos. Eu sou o primeiro, de forma democrática, eu tinha solicitado aqui. Em seguida, vereador Vinícius Porto, Fábio Meireles, Elber Batalha; depois nós temos a vereadora Selma e a vereadora Sonia, que também está inscrita, para poder a gente fazer as colocações. Como eu sou o primeiro, eu vou aqui fazer essa antecipação na minha fala e dizer o seguinte, reforçando meus parabéns pela apresentação, Dra. Débora. O primeiro ponto que eu anotei, eu vinha anotando aqui os números, mas depois eu confesso que eu fiquei satisfeito. Porque primeiro você foi colocando ali os quadros, e vou dar um exemplo. Você colocou lá no CEMCA, atendimento de saúde mental, 77, 211, atendimento psicológico. Aí também veio um outro quadro, 305, atendimento psicológico, saúde mental, 177. SAD, 91, atendimento psicológico. E eu fiquei preocupado porque eu falei “o número é muito baixo, isso aí existe uma fila gigante”. Só que depois foi aberto aqui um novo quadro em relação ao programa de saúde mental especializada, os CAPS, e aí a gente foi para o número de 76.877 pacientes atendidos em toda essa diversidade da saúde mental e, em seguida, na parte especificamente psicológica, 6.450 pacientes. Então, eu quero parabenizar por esses números detalhados. Também, ao mesmo tempo, eu já quero perguntar como é que está essa fila? Porque eu lembro que quando a senhora assumiu essa pasta, a gente tinha uma demanda reprimida gigante de atendimentos psicológicos. Foi criado um novo programa online também, virtual, para esse atendimento. Então, eu queria mais informações de como é que está a fila que existia, reprimida, como é que nós estamos hoje em relação à saúde mental, porque é um tema importantíssimo para a nossa cidade. A gente percebe a seriedade que essa gestão tem dado à saúde mental. E não era assim no passado, mas hoje a gente está vendo esses avanços, isso é muito importante. Então, minha primeira pergunta é sobre como é que está ainda aquela fila que tinha reprimida, a gente continua com uma demanda muito grande. E se a demanda ainda está grande, quais são as estratégias para poder continuar minimizando? Vamos colocar 3 minutos, por favor; desculpa que eu comecei falando, mas vamos fixar 3 minutos para cada vereador. É, vamos colocar 2, é melhor, não? Tem poucos. Dois vereadores por bloco, para poder não ficar muito distante. A segunda informação também, doutora Débora, aqui na verdade já são uns parabéns pelas emendas impositivas. Eu confesso que eu não me recordo de outra

secretaria que tem uma pasta assim tão detalhada em relação à aplicação das emendas. A gente percebe que na pasta da Saúde existe todo um cuidado, todo um detalhamento, uma explicação, uma organização daquilo que foi cumprido e está para cumprir. Isso para a gente é muito importante, porque a gente está na ponta, nós somos questionados, perguntados. Então, parabéns por essa organização, por essa logística que existe em relação à aplicação das emendas e que a gente possa continuar avançando. Eu vi que 23, tudo pago; 24, tudo o que foi entregue, pago. Que em 25 também a gente consiga manter esse resultado de conseguir fazer o pagamento de todas as emendas, o prazo que eu vi ali a maioria até setembro, que a gente possa conseguir fazer. E eu fico muito orgulhoso de ter feito parte dessa história, de indicar uma emenda significativa para lá, a reforma e construção, ampliação do Centro de Zoonoses. Fui lá conhecer a realidade. É importante falar, vereadores, que era um local que estava completamente abandonado pelas últimas gestões. Na verdade, quando eu fui lá, o *slogan* que tinha ainda lá, a marca, era da época, com todo o respeito ao saudoso ex-prefeito e ex-governador João Alves. Então, era um local que estava abandonado e que tem um papel essencial em nossa cidade, em relação ao controle de diversas pragas, diversos problemas voltados para a área de saúde. Então, fico muito feliz de fazer parte dessa história. E minha última colocação aqui também para dar uns parabéns, na verdade, penúltima, porque chegou aqui uma mensagem. São os parabéns pela Casa Diversamente. Então, parabéns, espero que essa obra esteja pronta o quanto antes, porque nós que andamos nos bairros de Aracaju, nós diariamente somos solicitados por mães atípicas, da necessidade de um acolhimento, de uma atenção. Então, se a gente tem uma casa referência... É bem verdade que a casa não vai dar conta de resolver os problemas da cidade, mas ter uma casa referência para poder conseguir fechar um diagnóstico, um laudo, é um grande avanço na saúde pública de nossa cidade. Então, parabéns, que esse projeto esteja o quanto antes pronto e finalizado para o nosso povo. E para finalizar, eu fiz uma participação com o pessoal. Para quem tinha alguma pergunta, eu recebi uma solicitação aqui em relação à marcação de exames para neurocardiologista no Mosqueiro, no posto Nilce Barreto. Então, uma pessoa fez a solicitação: “Pastor, a gente está aguardando aqui um pouco, sem resposta ainda”. Niceu Dantas, perdão. Niceu Dantas, no Mosqueiro, em relação às especialidades. Então, é só buscar essa informação. Ah, uma última pergunta para encerrar agora. Eu não estou vendo o tempo, eu quero até pedir que marque o tempo lá para poder ficar mais fácil. Apitou? Então, me perdoe. Só a última pergunta para encerrar em relação... E não se preocupem os colegas que a gente

vai ter tolerância se alguém tiver essa dificuldade com o tempo. Em relação à rede especializada, doutora Débora, a gente estava conversando lá na sala e eu verifiquei que aqui tem várias especialidades. Fiquei feliz, você foi mostrando os números de atendimento em diversas especialidades. A última pergunta é, em relação à rede de urgência e emergência: será que não poderia existir uma ligação com essas especialidades? Não sei como, mas o paciente chegou a uma emergência, nós temos essas especialidades já no quadro. Então, se aquele paciente da emergência precisa de um laudo, de um parecer, de um posicionamento desse especialista, existe a possibilidade de, internamente, a gente conseguir vincular a urgência com essas especialidades, para não ficar tão dependente da alta complexidade no estado? É isso. Muito obrigado, parabéns. Deus continue te abençoando, toda equipe também. O próximo a falar é o vereador Vinícius Porto. Vossa Excelência tem rigorosamente 3 minutos.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

Senhor presidente, meus colegas vereadores, minha secretária de saúde, uma honra muito grande recebê-la aqui na Casa do Povo aracajuano. E eu digo que, a senhora que veio de Santos, chegou aqui em Aracaju com 14 anos de idade, já recebeu o título de cidadã sergipana e aracajuana; vai receber, mas já foi aprovado. E aí, eu fui fazer uma pesquisa, a vereadora Selma França teve essa honra, no final do ano passado, ela apresentou essa propositura e foi aprovada por unanimidade, por mérito do seu trabalho e da sua competência. Mas não basta apenas ser competente dentro da secretaria. Você tem que saber fazer as suas articulações externas. E a nossa secretária fez muito bem. Se formos verificar as emendas dos parlamentares federais, o somatório de 2021, 22, 23, 24 foi de R\$ 32 milhões, e só no ano passado. No ano de 2025, a senhora conseguiu R\$ 57.613.000,00. Isso não é fácil. Veja, em quatro anos se conseguiram R\$ 32 milhões, e um ano só se conseguiram quase R\$ 60 milhões, um aumento de 77,82% acima do que foi conseguido nos últimos quatro anos em que ela não era secretária. Secretária, parabéns. Se for verificar aqui na Câmara Municipal, dos 26 vereadores, 25 vereadores apostaram no trabalho da Secretaria de Saúde. E nós tivemos, em 2024, 9,8 milhões, e em 2025, 22,3 milhões. Então, isso é reflexo da credibilidade que a senhora tem juntamente com toda a sua equipe, porque deputados federais, senadores e vereadores confiam muito no seu trabalho, na sua dedicação e o retorno para todos nós é que nós temos no *ranking* das capitais de melhores indicadores

de acesso à saúde, nós estamos em 8º lugar em capitais do Brasil. A pequena Aracaju está em 8º lugar. Isso é uma alegria, um orgulho que nós temos muito grande. Isso se deve ao seu trabalho, ao seu empenho e a toda a sua dedicação de noites sem dormir, às vezes abrindo mão um pouquinho da família para se dedicar ao público. Isso é um orgulho muito grande. Parabéns, secretária, que continue desta forma, avançando cada vez mais.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Bloco de dois, agora com a secretária, a resposta.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Eu queria agradecer as perguntas. Em relação à saúde mental, a gente ainda continua com uma fila muito grande, tanto para psicólogo como para psiquiatra. Então, esse é o trabalho que a gente tem feito na secretaria, identificar os CIDs, porque tem alguns CIDs que poderiam ser cuidados na atenção primária. A gente está com a ImpulsoGov, foi feita a portaria em setembro desse ano para o treinamento dessas equipes. Hoje, a gente já tem 20 profissionais habilitados que já estão fazendo esses atendimentos, porque a gente constatou que se a gente só jogar isso para especializada, a gente não vai dar conta. Porque, em relação à especializada, é multifatorial essa situação das filas. Por exemplo, alguns exames é porque realmente não tem um equipamento ou porque o equipamento só pode ser feito por um médico, e a gente tem dificuldade do médico. Mas, da saúde mental, o número de psiquiatras que a gente tem e psicólogos não vão dar conta. Então, a gente precisa ter outras estratégias. O Ministério da Saúde preconiza isso, que 80% das demandas sejam realizadas, atendidas pela atenção primária. E o que a gente precisa? Qualificar essa atenção primária. Então, como eu falei, 2025 foi um ano de liberar acesso. Os pacientes estão conseguindo acessar. Mas, a partir de agora, a gente vai ter que qualificar essa atenção primária para que realmente consiga reter, porque não tem condição de ser só para a especializada. Você vê como atende muito, mas ainda é pouco para a demanda. Então, o movimento da saúde mental tem sido o que a gente está chamando de PROAPS, que é a atenção primária cuidando da... Também da saúde mental. Em relação às emendas, a gente realmente tem um compromisso muito grande, toda a equipe, a gente tem a comissão de emendas e regularmente a gente está se reunindo, o financeiro tem o empenho total da secretaria para a gente executar essas emendas. Em relação ao paciente no Niceu Dantas, eu vou falar com a gerente de lá para a gente ver qual é o entrave; mas sim, algumas

especialidades e alguns exames, a gente ainda tem, como eu mostrei na apresentação. A gente tem três tipos de ultrassom que ainda são um nó da rede; a gente está com a previsão desse chamamento para a gente resolver muitos desses problemas de exame. Porque a gente vai conseguir rodar a ressonância, a eletroneuromiografia, alguns tipos de exames, alguns tipos de raio-X que a gente não está tendo condição de suprir a demanda na rede própria. Em relação à especializada ajudar a REUE, é porque na saúde a gente tem as caixinhas de dinheiro. Então, o dinheiro que vem para cá eu não posso gastar para cá. É um modelo que a gente pode ver, por exemplo, quando o senhor falou, eu pensei talvez em telemedicina, o que puder a telemedicina ajudar a gente pode ver, mas deslocar o profissional eu já não sei se a gente consegue. É, mas eu acho que é uma boa. Inclusive, no Sul do país tem uns totens, uns robozinhos que têm a tela do especialista, ficam na beira do leito do paciente. É uma coisa que a gente pode realmente trabalhar. Em relação aos comentários do vereador Vinícius Porto, eu só tenho a agradecer. Agradecer a todos os parlamentares que têm acreditado no nosso trabalho, tanto na bancada federal como aqui no município. Eu acho que todos foram sensíveis às filas, porque a maioria dessas emendas estão vindo para redução de filas e eu agradeço muito porque é algo com que a gente fica muito sensibilizada quando encontra vocês também que caminham nas unidades, pacientes esperando dois, três anos um exame. Então, eu só tenho a agradecer a todos vocês que estão ajudando e estão fazendo a saúde de Aracaju, porque eu sempre digo: eu comando, mas é uma grande equipe, e claro que os parlamentares também nos ajudam e se somam a esse esforço.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo a falar é o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – INTERPELANDO

Obrigado, presidente em exercício. Parabenizar a secretária Débora pela exposição, muito bem clara, muito bem definida. Parabenizar também por cumprir na íntegra a vinda à Câmara Municipal de Aracaju, porque aqui na Câmara Municipal nós recebemos dois quadrimestres, tanto da Saúde quanto das Finanças. E o que compete à senhora é a Saúde, o que interessa à senhora é a Saúde, e a senhora tem cumprido rigorosamente, diferentemente do que o secretário de Finanças vem fazendo, mas o que importa aqui é a Saúde. Algumas perguntas que eu ia fazer a Vossa Senhoria e Vossa

Senhoria já respondeu, que é a questão de emendas parlamentares, a questão também do quantitativo de óbito materno-infantil. Vem um questionamento aqui, secretária, alguns eu formulei, mas tem um aqui que chegou até mim, que é com relação a quanto já foi repassado para Aracaju referente à Portaria nº 3.493 de 10 de abril de 2024, que é a data da portaria que trata sobre nova metodologia de cofinanciamento federal do piso de atenção primária à saúde? Como a gestão pretende dar transparência aos resultados e recursos recebidos através dessa portaria? E aí, além dessa, secretária, tem uma situação no Carlos Hardman e no Antônio Alves. A unidade Carlos Hardman tem um médico, um odontólogo, mas só tem um. Já lá na Antônio Alves, a gente tem uma dificuldade, tem uma cadeira de dentista que está quebrada há cerca de, segundo informações que nós recebemos dos profissionais, dois meses. O ar-condicionado também está quebrado lá, sem computadores para os ACSs. Essas são as informações dos servidores lá que passaram para gente. Eu discuti com a senhora ano passado com relação ao programa e eu estou colocando aqui já o projeto de lei que já saiu da Comissão de Saúde, que é instituir a vacinação itinerante, que foi um projeto que nós colocamos em 2020, a Casa aprovou, o gestor vetou, e a Casa manteve o veto. E aí eu saí do mandato, voltei e estou rerepresentando. Gostaria muito de ouvir Vossa Senhoria com relação ao que pensa juntamente com a sua equipe. Tem umas perguntas aqui rapidinho, secretária. Secretária, quais são os profissionais que estão atendendo telemedicina? Como está a fila do neurologista pediátrico?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Eu vou liberar para Vossa Excelência, Fábio. Pode liberar mais 30 segundos para ele, por favor.

FÁBIO MEIRELES – PDT – INTERPELANDO

Obrigado. Deu para a senhora anotar esses questionamentos? Então, são essas perguntas que eu faço e também reconhecer, que a gente não pode deixar de reconhecer, mesmo estando em situações opostas, de reconhecer o trabalho de Vossa Senhoria, com toda a sua equipe, que é um trabalho muito bem feito, muito embora, como somos homens e mulheres, não existe trabalho que não precise melhorar e dar continuidade. Então, reconhecimento nosso, justo, devido, e espero que continue assim e possa melhorar cada dia mais para o povo aracajuano. Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O vereador Maurício Maravilha é o próximo. Depois, é Elber.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Bom dia, mais uma vez, doutora Débora. Primeiramente, parabenizá-la pela exposição, trazendo mais uma vez a esta Casa números, dados concretos dos avanços que a Secretaria de Saúde vem tendo, impactando na vida de todos os aracajuanos e aracajuanas. Isso se deve muito ao trabalho que a senhora vem conduzindo, à secretaria e a toda a sua equipe. Eu quero dizer também da satisfação de quando em outros momentos que estive nesta Casa, a gente pôde fazer questionamentos que naquele momento entendíamos que era necessidade da população, a cobrança também do povo com relação a nós parlamentares. E naquele exato momento que eu trouxe aquelas temáticas para aqui, não foram três meses, quatro meses, elas foram solucionadas. A gente viu que começou a dar uma amenizada nas filas de espera, na questão do atendimento oftalmológico. Também com a criação do Programa SIM. Então, várias outras ações foram feitas pela secretaria e isso deu respaldo para que aqui Aracaju entrasse em um ranking das capitais com melhores indicadores de acesso à saúde. E eu não sei o que é, como é que a senhora pensa, mas, na minha concepção, eu acredito muito que foi do trabalho feito na base, na atenção primária. Porque a gente sabe que na Saúde, quando se tem um trabalho bem feito, no atendimento de precaução, de prevenção, isso vai respingar em situações maiores, mais graves dentro da saúde pública. Eu queria que a senhora expusesse essa situação para que Aracaju estivesse nessa posição, se realmente passou por essa questão da saúde primária. E também, no finalzinho da sua exposição, foi colocada uma reforma. Eu não peguei, não vi bem se essa reforma... É um prédio, no caso. Se se trata de reforma, é um prédio já existente. Mas aí ficou algo solto, como se eu pensei que fosse construção, na verdade. É algo que vai ser iniciado do zero? Queria que a senhora falasse só mais um pouquinho a respeito disso, esses benefícios que vai trazer para a população aracajuana. No mais, parabéns, que Deus abençoe e continue conduzindo da melhor forma possível essa gestão dentro da saúde do nosso município.

PRESIDENTE PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Para responder agora, em bloco, vereador Fábio, vereador Maurício, doutora Débora.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Obrigada pelas questões. Em relação ao vereador Fábio Meireles, a primeira questão. Essas portarias de repasse são discricionárias da gestão, a gestão vai definir. E a gestão só pode passar quando já tiver estabelecido isso por legislação própria. A gestão anterior optou por não fazer nenhuma legislação e investir, porque o recurso pode ser investido na atenção primária ou ele pode ser investido como gratificação para os profissionais. Então, eles entenderam, no momento, que precisava investir. Nós ainda estamos fazendo esse estudo, até pela sua própria questão, você falou do gabinete odontológico, ar-condicionado. Hoje, eu tenho a felicidade, disse até à vereadora Selma, das reclamações, que são estruturais, graças a Deus. A maior parte das reclamações são estruturais. Porque, realmente, no ano passado, a gente pensou em fila. A gente pediu emenda para redução de fila. Então, realmente, essas questões estruturais, eu realmente considero secundárias do ponto de vista que uma pessoa que está precisando operar o olho, que está precisando fazer um exame, é essencial, é mais importante. É aquela escolha de Sofia, não é fácil. Não é fácil, mas no que eu encontrei, eu acho que reduzir fila é mais importante. Então, eu não posso responder pelo da gestão anterior, foi avaliação deles. Na nossa gestão, a gente tem feito. Inclusive, a gente tem uma mesa de negociação do SUS, com profissionais da saúde, e tem sido debatida essa questão de qual seria o percentual para a gente fazer desse valor para investimento no sistema único e também que é um investimento você dar uma gratificação profissional, é um investimento também porque ele se qualifica, ele fica mais satisfeito; mas isso a gente ainda está em fase de estudo para ver. Pronto, em relação à questão estrutural, a gente já deu ordem de fornecimento para os ar-condicionados da atenção primária. Estamos aguardando sua chegada. A gente tem o contrato de manutenção, às vezes pode ser só manutenção; então, a gente vai mandar já alguém lá de hoje para amanhã para ver. Se for só manutenção, a gente já resolve. Se for compra, realmente vai ter que aguardar o término do processo de licitação. A vacinação itinerante, o senhor ouviu na minha apresentação que a gente fez muito isso e, se não fizer, não consegue fazer as taxas de cobertura que o ministério preconiza. Então, provavelmente vai ser muito bem-vinda, porque o senhor vai transformar em lei uma coisa que a gente tem executado. Acredita que eu não estou conseguindo ver minha letra? Ah, da telemedicina, pronto. E os profissionais? Eu, sinceramente, não sei de cor, mas neuro, de certeza tem, como é uma carência nossa, tudo o que a gente tem dificuldade, vascular, endócrino, na rede presencial, a gente tem contratado na telemedicina. E esses profissionais, a gente pode mudar. Então, por exemplo, em janeiro eu posso ter mais para cardiologista, em

fevereiro eu posso ter mais para neurologista, a gente pode estar mudando isso, porque o agendamento é mensal, mas tem sim neuro. Em relação às questões do vereador Maurício Maravilha, também agradeço os questionamentos. A atenção primária, como eu falei, a gente, com o acesso avançado, conseguiu aumentar os pacientes de demanda espontânea. Então, isso pesou nesse *ranking*. A taxa de cobertura vacinal acima da média nacional é outra coisa que pesa. Então, foram várias ações que foram ações estratégicas, porque, como eu disse, a gente estava com o orçamento da gestão anterior, a gente estava ainda terminando o plano municipal da gestão anterior, porque 4 anos, de 2025 ainda era o planejamento deles. Então, as diretrizes eram todas da gestão anterior, mas ainda assim a gente conseguiu fazer adequações em processos de trabalho, porque tudo o que a gente conseguiu mudar em 2025 foi processo de trabalho. E essa mudança de processo de trabalho, de ir nas escolas vacinar, de ir nas escolas fazer a avaliação do oftalmo, avaliação auditiva, essas mudanças fizeram a gente conseguir a pontuação. Em relação às reformas, a primeira vai ser no Centro de Zoonoses, que já existe, mas ele estava muito depredado e hoje tem uma necessidade de centro cirúrgico para eutanásia ética, que eu não consigo fazer. Então, com essa reforma, a gente vai ter um centro cirúrgico e também vai ter um local que vai ser de mais fácil higienização para os *pets* que têm alguma doença infecciosa. Em relação ao outro, lembra do gripário, ali na Coroa do Meio? Pronto, é nele que vai ficar a Casa Diversamente. A gente está chamando de Casa Diversamente porque os profissionais do CER II nos orientaram a não botar TEA, não é? A gente pensou em Casa TEA. Por quê? Porque tem outros tipos de neurodivergência, como o TDH. Então, como vai ser uma casa de diagnóstico, a gente não quis limitar com o nome de um único CID. Então, realmente vai ser uma coisa mais lúdica e todas as crianças que tiverem algum problema na escola, e a escola às vezes não sabe para quem encaminhar, lá vai ter esse ponto seguro, esse porto seguro para as famílias. Obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo a perguntar é o vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Muito obrigado, presidente. Secretária Débora, é um prazer tê-la aqui conosco. Cumprimento também toda a sua equipe. Sejam muito bem-vindos. Inicialmente, quero parabenizar por um resultado positivo, que é indiscutível, que é a diminuição do tamanho da fila dos exames. Ainda é algo há se vencer, mas a gestão da senhora

conseguiu avançar bastante. Parabenizo a toda a sua equipe por isso. Na verdade, a minha fala vai ser para fazer algumas perguntas efetivamente de algumas questões que nos chegam. Há cerca de, acho que dois meses, secretária, me chegou uma informação que já estava havendo falta de alguns medicamentos que compunham aquele coquetel do tratamento do HIV, que, segundo alguns pacientes que me procuraram, além daquela parte que vem do governo federal, existem alguns medicamentos complementares e alguns são de competência do município, e eles tiveram essa dificuldade. Pergunto à senhora se já conseguiu regularizar. Os exames eu já citei em sentido de parabenização. Outra coisa que nos chega muito é a questão da reclamação da estrutura física do Fernando Franco. Eu não sei, eu tive que sair, como avisei a senhora anteriormente, voltei no meio da sua explicação, da sua exposição, talvez a senhora já tenha citado alguma situação. É de estrutura mesmo, de vazamentos, de divisórias ruins, de vazamentos, essas questões. Aí me chegam muitos vídeos, muitas fotos, de usuários e, às vezes, até de colaboradores de lá, terceirizados ou quem quer que seja. Uma situação específica que aí, de fato, trato como defensor público. Eu atuo na Fazenda Pública e muitas das ações nossas são em face do município e do estado pela questão da TEA, dos tratamentos, das terapias. E aí, não é nem uma cobrança, é uma reflexão. Eu noto que está acontecendo o seguinte. Existe um extremo que, assim, quase todos os profissionais da área privada que fazem essas terapias estão indicando aquele protocolo ABA, que eu sei que é caríssimo, é de ponta e é muito complicado para qualquer órgão público sustentar esse tratamento com ABA, que seria o cenário ideal. Ninguém está dizendo que não, mas são terapias das mais diversas. Os juízes têm optado por dar um caminho intermediário. Na maioria dos casos, eles dão a decisão determinando duas terapias de psicólogo por semana, duas de fono, duas de TO. Enfim, aí, o que eu tenho notado, encaminha-se para a execução. E eu estou dizendo isso à senhora... Presidente, me conceda só para terminar o raciocínio, porque é uma forma desse ponto a gente tentar equanimizar. O que é que está acontecendo? Vão, mas não sei se por demanda, e todas as mães voltam dizendo. “Olha, as terapias estão sendo disponibilizadas?” “Estão, mas são disponibilizadas sessões de 40 minutos, uma vez por semana, e coletivas”. Isso me obriga a informar e a sequestrar o dinheiro para as instituições privadas. A gente faz isso com uma dor no coração, porque a gente sabe que é muito caro, eles botam o orçamento lá em cima, e quando chega a resposta de que está sendo coletiva a terapia, que só é, apesar de a decisão mandar duas vezes por semana, está sendo disponibilizada uma, nós da defensoria não temos o que fazer, a gente pega a resposta da mãe e comunica ao juiz.

E os juízes estão dando o sequestro. A sugestão, seria uma sugestão, até uma consulta à senhora, se não pudesse otimizar, porque eu vejo muito assim, às vezes, a decisão judicial está clara, da procuradoria e da secretaria sai a determinação para cumprir, quando chega lá na ponta, cumprem pela metade. Sabe? A pessoa, às vezes, vai pegar a terapia, “ah, isso aqui nem aqui não”. E não é só nos municípios não, no estado acontece isso também, com relação às terapias que são lá do CER IV. Falei isso já com o antigo secretário doutor Cláudio Mitidieri. Então, nesse ponto, era meio que uma discussão, uma reflexão que eu fazia. Dar mais atenção a essas liminares menores economizaria muito dinheiro, porque se essas liminares fossem cumpridas com as duas sessões de cada um, evitaria o sequestro, pois o sequestro soma um valor equivalente a quase o quádruplo do que custaria diretamente. E, por fim, essa situação é uma questão de emenda que eu cito para a senhora, que talvez seja para se discutir mais à frente, depois da sessão, mas a ex-vereadora Sheyla Galba me cita que algumas emendas da Associação dos Amigos de Combate ao Câncer, que foram colocadas por ela, ela até cita a coisa, não foram pagas a parte de investimento. Na verdade, eu não olhei as emendas e ela me pediu para ver. E como ela não estava aqui, aí a diferenciação de fazer se era de investimento, se era para custeio, se era falta de documentos. Em resumo, a minha fala é essa, parabenizando pela questão das filas, a diminuição da fila dos exames em especial.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo inscrito é o pastor Alex, só que Nitinho está ali pedindo, pedindo. Deixe-me confirmar aqui. Na minha lista, perdão, na minha lista era Selma, Sonia e depois o pastor, perdão. Selma, você cede para Nitinho, que ele está aqui? Não, não vai perder não. Tudo bem. Vossa Excelência tem a palavra, vereador Nitinho.

NITINHO – PSD – INTERPELANDO

Bom dia, secretária. Bom dia a todos os vereadores. Na verdade, durante a campanha, eu cobrei muito a Emília e ela se comprometeu, não só ela, o governo do estado, todos os que foram candidatos naquela eleição, os candidatos a prefeito de Aracaju, que era o Centro de Imagem de Aracaju, que eu acho que é um grande passo que a prefeitura poderia dar para poder... Apesar de que a senhora já deu uma transformação nessa época em que se cobrava muito, a população. Já melhorou bastante, a gente tem que parabenizar, como disse o vereador Elber. Mas eu acho que o Centro de Imagem, se ele tivesse uma ressonância, um centro de exames completos,

junto com tomografia e outros equipamentos, eu acho que melhoraria bastante. Se está na programação da secretária criar, com a promessa da prefeita Emília Corrêa, um Centro de Imagem... Se está na programação... Eu sei que é um centro é muito caro, não é barato, porque requer... Uma ressonância mesmo é algo entorno de 10 milhões, uma ressonância de primeira linha. Não sei se a prefeitura vai ter condições de botar uma ressonância. Também tem os contratos privados que também... Mas qual é a intenção hoje da secretaria a respeito dos Centros de Imagem? E no mais, eu queria parabenizar, eu acho que a secretária vem fazendo uma boa gestão, torcer que continue dessa forma. Eu acho que a população precisa, vem sofrendo ao longo dos anos por falta de cirurgias, por falta de exames, e hoje, graças a Deus, essa fila está diminuindo. Então, isso é um passo muito importante para o engrandecimento da gestão da prefeita Emília Corrêa. Então, eu só queria que a senhora me desse uma luz a respeito da questão do Centro de Imagem.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Obrigada pelas questões. Vereador Elber.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Deixe Selma responder logo, porque aí fica em bloco de dois. Nitinho já falou, agora Selma fala. Então, me perdoe Selma. Então, são os dois. Desculpa. Perdão, secretária.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Pronto. Posso responder, vereador? Obrigada. Em relação aos medicamentos do HIV, eles vêm do Ministério da Saúde. Inclusive, não chegou a faltar. Eles começaram a distribuir a menor, porque eu não estava chegando. Liguei para o doutor Almir Santana. Inclusive, no dia em que eu liguei para ele, ele disse: “Doutora, está chegando hoje pela Gol.” Ele me confirmou quando chegou; então, não chegou a faltar. Mas eles começaram a dispensar um número menor, evitando que não ficasse sem. Mas o que eu soube é que não chegou a faltar.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Existe isso mesmo, doutora, que tem alguns medicamentos que são, no combo aí, tem alguns que são do município? O que me chegou foi essa informação, que são do município.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Não. Eu não sei qual era o medicamento do município que essa pessoa precisa, porque às vezes o paciente com HIV tem uma infecção, tem às vezes um refluxo, e ele precisa de um outro medicamento. Esse pode ser do município, mas o coquetel vem do federal. O que eu soube é que não chegou a faltar de fato, mas teve um atraso, e eu me lembro de que a gente conversou com o doutor Almir Santana, acho que foi há um mês atrás, tem pouco tempo. Mas já está regularizado. Em relação ao Fernando Franco, esse novo agora está com a gestão da OS, e esse contrato prevê que tenha reparos, que tenha melhorias na estrutura. Então, a gente vai estar acompanhando. Na nossa gestão, a gente já fez uma grande melhoria, porque aquela parte de trás toda que estava depredada, a gente transformou no hospital da criança, a unidade, desculpe, Glória Tereza, mas a parte da frente dos adultos realmente, até pelo uso, na pandemia que teve realmente um uso acentuado, realmente, piso, tem um desgaste muito grande, mas já está previsto nesse contrato, para que eles possam estar executando. Em relação ao TEA, a gente está fazendo um chamamento que a gente acredita que vai dobrar a nossa capacidade hoje. É porque é muito cruel, é porque o senhor está no Judiciário, mas assim, quando vem uma ação dessa, a gente faz assim: se eu não aumento o serviço, eu vou fazer como? Eu vou tirar alguma criança para botar outra? E aí, assim, o juiz determinando. Olha o nível a que o Brasil chegou. Por isso, a gente precisa desta Casa Diversamente. Porque eu preciso que um terapeuta qualificado, que estudou, e não estudou pouco, diga que aquele caso precisa de 20 horas, aquele caso precisa de 40. Hoje, essas judicializações, eu realmente vejo com pena. Eu sei que é por conta...

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Só para fazer justiça. Essa redução das duas sessões por semana geralmente vem do NATJUD. Os pedidos são bem maiores, porque os pedidos vêm com base naquele orçamento particular que vem terapia com música, terapia com vários. O NATJUD faz uma avaliação, que é aquela assessoria técnica dos juízes para a saúde, e eles recortam e fazem assim: “Entendo que, nesse caso, seria satisfatório...” “Eles negam o protocolo ABA e dão isso. É só para fazer justiça, para não mostrar que é o juiz que está fazendo.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Não. O que eu quero explicar é o seguinte: vocês estão fazendo porque a saúde deixou de fazer. Eu entendo. Chegou a um nível em que a população precisou procurar

judicializar. Mas o ideal? A situação ideal é que eu tenha uma pessoa que estudou para isso que determine. Porque é um espectro. São espectros. Eu tenho uma variação muito grande de casos. Então, eu não posso engessar que todo mundo que tem autismo vai precisar de 20, 30 horas. Porque se é um espectro, tem casos mais leves, tem casos mais graves, e eu acredito que o terapeuta que vai cuidar e que tem experiência, que estudou para isso, é quem precisa determinar. Eu acho que hoje o Judiciário tem feito porque na realidade, foi um *boom*, não deu tempo de fazer a estrutura e a gente deixou de fazer isso. Mas eu acredito que a gente precisa resgatar, trazer isso para profissionais da saúde, dessa determinação. Esse é o meu questionamento. Mas acho que é importante isso que o senhor falou até a gente checar, porque como a gente tem dois serviços que são contratados, a gente vê, quando vai para esses serviços, como é que está sendo feita essa execução. Eu entendi o que o senhor quis dizer.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

O que me causa espanto é que tem casos que eu estou pedindo sequestro mensalmente de 40 mil reais da secretaria todo mês. Se resolvesse para essa terapia de duas semanas, não teria essa redução de valores.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Em relação às emendas do Instituto Sheyla Galba, tem uma emenda de investimento e equipamento que está liquidada no valor de R\$ 662.547,00. Está em execução regular e o final dessa emenda, a data de vencimento é 29 de setembro, e outra de custeio de serviços de R\$ 492.634,00, que já foi pago. Então, se ela está falando, provavelmente é essa de investimento, mas o prazo de execução da secretaria, ela pode ver que ela assinou o termo de fomento, é 29 de setembro. Está lá. Está na apresentação, o senhor recebeu a apresentação. Está lá na apresentação.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A próxima oradora, o próximo bloco que a gente tem, tem inscrita a vereadora Sonia... Ah! Falta responder a Nitinho, não é? Perdoe-me. Pode responder. É que ficou em interação com Elber, eu pensei que já tinha respondido.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

E a pergunta do vereador Nitinho. Em relação ao Centro de Imagem, nós temos um Centro de Especialidades Médicas, que é o CEMAR, que o senhor deve conhecer,

que está subutilizado. Então, qual é a nossa intenção? É trazer equipamento para o CEMAR. Porque não adianta a gente construir uma nova unidade enquanto eu tenho uma outra que está subutilizada. É a gente utilizar recurso público de forma mais inteligente. Então, o que a gente tem hoje feito de desenho lá é ver quais são as salas que estão subutilizadas, como a gente pode melhorar e otimizar, e ir lá fazer um centro de imagem próprio de Aracaju.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A gente vai começar agora o último bloco de vereadores. O último bloco que a gente tem é a vereadora Sonia. Perdão. Selma, Sonia e tem o Pastor Alex. Não é isso pastor? Pronto. Breno também? Ah, não. Então vão ser dois blocos. Vereadora Selma primeiro.

SELMA FRANÇA – PSD – INTERPELANDO

Boa tarde a todos. Quero mais uma vez cumprimentar a nossa secretária, a Doutora Débora. Dizer que as minhas perguntas já foram todas aqui respondidas e, pelas respostas, eu já posso dar uma satisfação ao nosso povo. Quero parabenizar a senhora pela mudança da nossa saúde municipal, que já é notória, e dizer que isso, eu tenho certeza, não é só a senhora, eu tenho certeza. Assim como eu, a senhora tem uma equipe que trabalha voltada e tem o mesmo foco de dar esse resultado à nossa população, que é o que o povo espera. Em tudo aquilo que foi feita a explanação, eu queria agradecer em nome de todas as mães que têm seus filhos com Diabetes Tipo 1, porque eu tenho. A diabetes do meu filho foi adquirida quando ele tinha 11 anos de idade. Hoje, ele já tem 30 e poucos anos, já é pai de três filhos lindos, tenho três netos maravilhosos, e ele conseguiu esse aparelho. Mas para ele poder conseguir, ele teve que ir ao Ministério Público e forçar com que o plano de saúde fizesse o que o ministério, naquela hora, ordenava, que era dar o aparelho. E hoje eu vejo a facilidade das mães, principalmente de crianças de 2 a 22 anos. Foi justamente quase a idade que o meu filho necessitava. E cada vez que ele ia se furar, porque, na verdade, é subcutânea uma furada, mas é uma furada, eu nunca quis presenciar, porque aquilo ali me doía, porque eu não podia fazer nada. E hoje eu vejo, muito obrigada à administração de Emília Corrêa, muito obrigada, doutora Débora, por ter esse olhar tão diferenciado em prol dessas crianças que necessitam desse aparelho com a Diabetes Tipo 1. Muito obrigada. De coração, em nome de todas as mães, eu faço isso aqui para a senhora. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A próxima é a vereadora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - INTERPELANDO

Bom dia, doutora Débora e toda a sua equipe. Já estamos agora à tarde, às 12h40. Não tive condições de ler detalhadamente todo o relatório. Quero parabenizar pelo relatório apresentado e quero dizer que nós vamos continuar analisando ele para poder ir fazendo as intervenções cada vez mais qualificadas na melhoria da saúde do município de Aracaju, porque esse é o nosso interesse. Quero inicialmente dizer que estamos acompanhando o processo de terceirização dos serviços na gestão, com as OSs, às quais a gente tem feito alguns enfrentamentos no dia a dia, inclusive com ações, com representação. Não sei se já chegou até o seu conhecimento, mas nós já fizemos isso em relação, por exemplo, à IDEAS, por discordar, inclusive, da parte que deixou de se fazer uma licitação para a atenção primária, utilizando, inclusive, do dispositivo da MROSC, que não está, na nossa análise, correta. Mas eu não quero debater isso aqui, quero debater as consequências desse processo, dizer que somos contrárias, já manifestamos isso aqui perante a senhora e a sua equipe de outras vezes, e estamos acompanhando esse processo. E nesse sentido, os dados apresentados aqui trazem para nós algumas questões. Primeiro, eu gostaria de saber qual é o investimento federal nesses contratos com as OS e OSCs, agora nesse processo de terceirização da saúde. Também lamento que esse processo tenha sido feito sem uma discussão com as categorias da saúde, um entendimento sobre isso e com os conselhos locais, porque eu acho que isso merecia um debate e ajudaria bastante no processo de entendimento de como ficaria, inclusive, esses protocolos e qual a função da secretaria nesse sentido. Hoje, a gente tem uma maior quantidade de PJ, de contratados, de trabalhos que não são via estatutário, tanto na enfermagem quanto na medicina, o que é preocupante diante esse processo. Os dados apresentados aqui, eu vou tentar discorrer rapidamente em função do tempo, teria várias perguntas, mas diz respeito principalmente à atenção primária. Quando se colocou o atendimento, o dado que caiu, principalmente de novembro para dezembro, já com a OS, na gestão aqui em Aracaju, significa o quê? Esse dado caiu porque a população está mais saudável? As doenças diminuíram? Por que isso se deu? O que explica? Houve redução? Houve limitação ou restrição de atendimento para a OS? Queria pedir um tempinho a mais para eu chegar só na questão da maternidade. O número também de atendimento caiu de setembro a dezembro na rede multiprofissional de atenção

primária. Esse número que caiu é porque houve aumento da incorporação de novos profissionais das equipes multiprofissionais na UBS, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, nesse período? Ou houve retirada? Quais, quantos, destes que compõe ou deve compor as equipes multiprofissionais de atenção primária? A última questão, eu teria outras, mas eu vou parar na questão da mulher, porque eu tenho recebido denúncias. Até agora não está nítido para nós, sobre o atendimento, se é do Hospital da Mulher e Maternidade Lourdes Nogueira. Ainda falta informação pública de quais serviços são oferecidos e o fato de que se é ou não um hospital de porta aberta. Uma coisa é socialmente dizermos que estamos olhando para o primeiro hospital da mulher, mas nem toda mulher pode ou qual é a que vai ser atendida lá? Acompanhando um caso recente que eu publicizei, de uma puérpera, que foi ao hospital, fez uma cesariana com bastante dor e foi negado o atendimento lá. Então, o que é, afinal, qual é a função do hospital da mulher nesse sentido? Então, nós precisamos avançar nesse sentido e também trazer mais elementos de até aonde vai a gestão das OS, qual é a responsabilidade dela. Até na sua fala aqui, em uma das respostas a um dos parlamentares, a senhora disse em relação ao ar-condicionado. A IDEAS vai ser responsável por toda a manutenção? Porque, pelo que eu saiba, pelo contrato, ela é responsável por tudo, ou vai depender de uma equipe da secretaria? Assim como o Fernando Franco assumiu agora a FABAMED e, no entanto, usou ventilador caseiro numa sala de observação, ao invés de trocar os equipamentos... E desde o ano passado, eu fui depois de três meses que a gestão assumiu e verifiquei que tinha ar-condicionado comprado e foi-me dito pela gestora que dentro de um mês estariam todos colocados. Isso não foi feito, e agora a FABAMED assume e os problemas vêm se somando. Então, é preciso ter uma fiscalização, nós vamos continuar e estamos aqui dispostas para avançar nesse sentido. Obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pronto. Foi o bloco da vereadora Selma e a vereadora Sonia agora com a resposta da secretária. Eu confesso que eu não vou abrir para interação, como a senhora já passou dois minutos, a secretária vai responder e a gente vai seguir.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Em relação à vereadora Selma, a gente fica muito emocionado com todos os relatos das mães, porque realmente o diabetes envolve toda a família, e a preocupação, se vai dar hipoglicemia, se está controlado ou não. Então, realmente, foi um programa

que, por isso que eu disse, sem medir a vida, porque só quem tem um filho sabe como acalma o coração, você ter visivelmente uma ferramenta que traz visivelmente esse controle. E é muito importante esse envolvimento da família no tratamento. Em relação à vereadora Sonia Meire, eu respeito muitíssimo o seu posicionamento, respeito a senhora dentro do seu posicionamento, até porque a senhora tem um posicionamento firme, e isso a gente que é mulher, eu gosto muito disso, acho que é uma coisa que a gente precisa enaltecer, mas a gente precisa perceber o que é ideologia, do que é ilegalidade. Então, o seu discurso é ideológico, porque não existe ilegalidade. Então, é só essa situação que eu acho que precisa ficar bem definida. A senhora deve fazer a vistoria, a senhora deve ficar realmente, como ela diz, “vou continuar”. É a sua função, a senhora foi eleita para isso. E eu, assim, recebo todas as críticas com muita humildade, porque eu sei o tipo de saúde que a gente recebeu, sei o que a gente está trabalhando, sei que não vai ficar perfeito nunca, sempre vai ter críticas, como a senhora disse, já leu o contrato e viu que é com a OS, eu expliquei isso a Elber Batalha, é a OS sim que vai fazer a manutenção, porque está previsto no contrato. Em relação à atenção primária, inclusive, eu trouxe alguns comparativos porque existe realmente, no final do ano, por exemplo, o Programa Saúde na Escola vai ter redução, mas, em relação aos médicos, tem um fator: quando nós colocamos o acesso avançado, em cada unidade, nós colocamos um médico a mais. Por quê? Porque existia uma demanda reprimida. Então, de maio a outubro, todas as unidades; teve unidade até que teve até mais de um. Por quê? Porque imagine eu dizer assim para a população: “Pode vir que eu vou agendar ou vou atender”. Uma população que estava há anos sem conseguir atendimento, não tinha como eu deixar só a equipe, eu tinha que colocar reforços, e a gente viu isso, se a senhora quiser com mais detalhes, pode ir lá na secretaria, eu mostro para a senhora, o número de atendimentos de demanda espontânea foi muito maior, e a gente queria atender a essas pessoas, queria começar esse atendimento porque muitos, como eu expliquei, a gente fez diagnóstico, eu posso mostrar isso para a senhora lá, que a gente tem em gráfico isso. A quantidade de pacientes com hipertensão, com diabetes, que não era perceptível e a mudança com o acesso avançado. Então, eu fiz essa produção a mais, de maio a outubro, por conta da implantação. Quando a gente fazia oficina, a gente já dizia à equipe: “Vai ficar um médico aqui à disposição para se somar e ajudar na demanda espontânea”. Então, essa queda que a senhora está vendo foi o final da implantação do acesso avançado, e isso eu posso mostrar para a senhora lá na secretaria com mais detalhes, a gente tem um monitoramento das unidades básicas pelo IDS que

fica fácil a senhora perceber. Eu quero muito mesmo que a senhora continue fazendo o seu papel, que, na realidade, é importantíssimo para a gente todas as críticas, quando elas são construtivas, elas são muito importantes, porque vocês estão em contato com a população, contato direto, então, é muito importante isso. Mas é claro que a gente também vai ter a sabedoria do que é ideológico e do que não é.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo a falar, nós temos três, vamos fazer o bloco final agora de três: vereador Isac, vereador Breno Garibalde e vereador Soneca. Vereador Isac, Vossa Excelência para poder falar, depois o Breno, e depois Soneca, e a gente fecha.

ISAC – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Muito obrigado ao Pastor Diego. Um abraço fraterno à secretária Débora. Primeiro, eu quero me somar, com muita responsabilidade, e falar aos colegas em relação a, talvez, este seja o primeiro quadrimestre que nós temos, do tempo em que eu sou vereador, com todo o respeito a quem passou pela parte da secretaria de Saúde, que a gente vê sinais claros de avanço, com números que nos trazem alento, nos trazem não só mais esperança, mas a perspectiva de que as coisas começam a entrar devidamente na resolutividade, ou seja, é uma gestão que começa a enfrentar... Há pouco instante, dei uma entrevista, concedi uma entrevista sobre isso. Gestão não é para camuflar problemas, gestão é para enfrentar os problemas, e na medida que você enfrenta, vão acontecendo os resultados, e eu quero dizer para a senhora que já há uma percepção de que a saúde tem uma nova formatação, uma nova cara. Então, tem muito a ver com a sua habilidade enquanto gestora. A senhora é uma mulher que tem expertise na área e, portanto, eu acho que foi uma das melhores escolhas que a Emília fez, com todo o respeito aos demais secretários. Outra questão é a seguinte. A gente está vivendo no Brasil, especialmente pós-pandemia, uma problemática muito séria do tratamento da saúde psiquiátrica. E Aracaju ainda é muito carente de uma estrutura com maior robustez. Eu tenho um familiar que tem um problema muito sério, agora está em uma casa de tratamento e tal, e a gente tentou utilizar e conseguiu até algum acolhimento, mas eu percebo que a gente precisa ampliar, eu queria ouvir da senhora isso, ampliar, mas ampliar mesmo a nossa capacidade de tratar os nossos cidadãos e cidadãs que sofrem de algum tipo de transtorno psiquiátrico, porque quando a gente tinha ali aquela casa, aquela clínica na Maracaju, a São Marcelo, era uma porta também de recepcionar as pessoas que precisavam de um tratamento, de internação. Eu sei que a política não é

mais de internar, eu sei dessa história, com todo o respeito. Isso é bom, com todo o respeito, doutora, para quem não tem parente, mas tem casos e situações que o internamento por um período que não seja muito dilatado é necessário para estabilizar o quadro. E só medicar e mandar para casa, às vezes, não resolve, sabe? Então, acho que a gente precisa... A leitura, eu entendo a ideia geral. “Olha, a família tem que cuidar e tal.” Mas, muitas vezes, a família não tem estrutura para cuidar de alguém com um transtorno. Nós vimos agora aquele cidadão que matou a tia e tal. Então, eu queria pedir muito à senhora, eu sei que a senhora tem uma demanda muito grande, mas que colocasse como uma das prioridades da secretaria a questão do acolhimento, do enfrentamento do problema que é cuidar dessas pessoas que têm problema psiquiátrico e que aguçou muito com a pandemia. Os que não tinham, alguns passaram a dar sinais, não é? E os que tinham, me parece que aguçou mais o problema. Então, gostaria muito que a senhora nos ajudasse a enfrentar. Quem sabe no próximo ano as nossas emendas não vão para esse cuidado com as pessoas que têm transtorno psiquiátrico? Obrigado. Parabéns para a sua equipe. Ninguém faz nada sozinho. Então, portanto, parabéns à senhora e à sua equipe. Estou muito feliz com vocês.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo a falar é o vereador Breno Garibalde e, depois, o vereador Soneca.

BRENO GARIBALDE –REDE – INTERPELANDO

Boa tarde. Boa tarde, secretária. Boa tarde a toda a equipe da Secretaria Municipal de Saúde. Muito feliz de ver a sua apresentação, a gente vê um avanço muito grande. Desde o tempo que eu tenho aqui, com certeza, foi a melhor apresentação de quadrimestre que foi feita aqui para essa Casa, a gente vê os dados, vê a complexidade, o tempo que a senhora passou discorrendo sobre essa apresentação do quadrimestre. Hoje eu estou presidente da Comissão de Saúde aqui da Casa, temos muita figurinha para trocar ainda para que a gente possa estar se atualizando. A gente ficou de marcar nossas reuniões, acabou por falha da gente mesmo aqui, do corre-corre da Câmara, não dando continuidade; mas precisamos nos afinar, porque, como a senhora falou, a gente tem essa proximidade com a população, e a gente recebe muita demanda. Ontem, a gente estava no Porto Dantas, fazendo uma escuta com a comunidade, que é uma coisa que a gente faz no nosso mandato, juntamente com outras pastas da própria prefeitura. Era para ter feito o convite para a senhora, já peço desculpa por não ter feito para a secretaria, porque era para ter alguém da Secretaria Municipal da Saúde, porque

inicialmente não tinha nenhuma demanda, mas apareceu do posto do Porto Dantas lá em relação à ficha. Lá ainda acontece aquilo de o pessoal ter que chegar lá 5h30 da manhã para ficar na fila e diz que só tem duas ou três fichas, duas pela manhã, duas pela tarde. Então, isso foi uma queixa recorrente lá durante essa reunião. Então, já deixo aqui a demanda também para que providências sejam tomadas. Parabeno toda a equipe, toda a disponibilidade da senhora, porque a gente vê quando a gente leva as demandas, de fato, você tem vontade política para resolver os problemas. Isso é, para mim, eu digo que é 50% das coisas funcionando na nossa cidade quando tem vontade política e a gente vê vontade política sua, da prefeita Emília Corrêa, em resolver os problemas de Aracaju. Então, parabéns e continue com esse trabalho. Só dê essa atenção à UBS do Porto Dantas. A gente tem nossas emendas, colocamos para a Academia da Cidade, 500 mil para que a senhora pudesse tocar as Academias da Cidade, onde a gente não tem no município de Aracaju. Espero ver isso acontecendo também, principalmente na periferia da nossa cidade. Muito obrigado e parabéns.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Último orador a encerrar as falas, o vereador Soneca.

SONECA – PSD – INTERPELANDO

“Ói” você entendendo! Primeiro, eu quero, em nome de toda a população aracajuana, nossa secretária, parabenizar nossa prefeita pela medida acertada que ela teve de escolher a senhora para estar à frente dessa pasta, e eu falo isso porque eu conheci a senhora no Hospital Santa Isabel, e nós tivemos uma conversa muito boa, falando da saúde. Eu já notava na senhora, naquele momento, a preocupação não só com aquela instituição, mas também com a demanda de Aracaju, porque vocês atendem também, atendiam naquele momento que a senhora estava lá. Quando eu vi a escolha para a Secretaria de Saúde do nosso município, eu fiquei muito feliz, porque eu sabia que estava chegando uma gestora, que não é uma gestora só por ser gestora, é uma gestora que quer dar resultados, e o Santa Isabel está lá para todos e todas verem como a senhora deixou aquele hospital junto com sua equipe, que tenho certeza que a senhora trouxe uma grande maioria para o lado da senhora para não só mostrar para o povo de Aracaju que quando quer se faz, e é isso o que a gente está podendo presenciar na saúde de Aracaju em todas as áreas. E eu fico feliz quando a gente vê a preocupação aqui com nossos animais, o hospital veterinário e outras UBS que vão ser construídas para ainda dar mais apoio e confortar a população que tanto precisa do poder público. E falando

hoje da questão da atenção do poder público, é muito importante que dê uma visibilidade às pessoas com transtorno mental, porque eu também tenho pessoas conhecidas, próximas, que a família tem, e quando bate, meu querido, a família não sabe o que fazer, não é? O nosso querido Isac falou bem aqui na questão de internar, para que aquela situação seja controlada e depois entregar ao seu lar. Então, na manhã de hoje, eu quero parabenizar, mais uma vez, dizer que eu estou aqui vigilante, olhando, vendo os avanços, sim, que a saúde de Aracaju vem dando. E a senhora falou uma coisa que é verdade: ninguém vai conseguir mudar, porque todo dia tem situações para serem resolvidas. Então, continue fazendo o bem ao povo de Aracaju e o melhor que eu sei que no coração da senhora não é só ser secretária, mas ser uma secretária de resultado. E conte com esse parlamento e conte com o vereador Soneca para o que a senhora precisar, para ajudar a gestão da senhora. E fique com Deus. Que Deus abençoe sua equipe e o seu mandato aí na secretaria que está sendo *red singles blues nights, hot babies in my life*. Ói você entendendo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A Doutora Débora para poder fazer as considerações finais, e a gente, logo em seguida, fazer o encerramento.

DÉBORA LEITE – SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ARACAJU

Em relação ao questionamento do vereador Isac. Vereador Isac, em relação à saúde mental. Veja, esse modelo não tem hospitalização, mas os CAPSs... Lembra que eu mostrei aqui CAPS tipo 1, tipo 3? Os de tipo 3 são para o pernoite até 15 dias. Então, essas situações que vocês estão colocando, que às vezes precisa de internação, às vezes precisa mesmo, até um equilíbrio do paciente. Então, o que o ministério reconhece é que essa estabilização não passe de 15 dias. Então, os CAPSs são. Agora, o grande problema que eu vejo é que as pessoas têm muito preconceito em relação ao CAPS, não é? Então, a gente da Secretaria tem feito, inclusive, uma movimentação no nosso *Instagram* para acabar com esse preconceito, porque o CAPS é um lugar de convivência, tanto que a gente está com essa parceria muito grande com a Academia da Cidade, o São João. No nosso São João, a gente vai ter as quadrilhas do CAPS, porque é muito importante a gente acabar com esse preconceito que tem com o paciente de saúde mental. Então, na realidade, não tem mais aquela hospitalização prolongada, porque a gente já viu que não precisa, mas existe uma hospitalização de 15 dias até, que é o que ministério preconiza. Então, todos esses CAPSs que eu mostrei, tipo 3, significa que

pode ter o pernoite, viu? Em relação ao questionamento do vereador Breno, a gente, não sei se o senhor viu na apresentação, a gente já ampliou 9 novos polos, não é? A gente chegou com 16, fechou o ano com 26, e hoje a gente já está com 28. A gente está viabilizando a construção de mais um polo das emendas ainda de 25. Então, a nossa ideia é que toda unidade básica tenha o seu polo de referência, porque tem que ser essa casadinha. As mulheres com fibromialgia precisam. As mulheres com endometriose precisam. Até para a saúde mental, a saúde mental precisa, é o melhor antidepressivo a atividade física. Então, a gente... Realmente, é uma questão que a gente quer estimular e quer ampliar. Em relação à Eunice Barbosa, eu vou pedir para o apoio da secretaria ir para lá, porque veja, onde o acesso avançado foi implantado, e implantado na sua essência, funcionou. Então, provavelmente algum ajuste, alguma coisa que está aí no componente do recurso humano, que a gente vai checar. Viu? Obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Mais uma vez eu quero parabenizar a Dra. Débora pela excelente apresentação, pelas respostas de todas as colocações e perguntas. O nosso desejo é que a saúde continue avançando, que os números continuem avançando. Sabemos que o desafio é grande. Pegar uma pasta com tantos problemas ao mesmo tempo não é fácil, mas como disseram vários colegas, nós reconhecemos todos os avanços, parabenizamos e torcemos que a saúde continue avançando e sendo referência, que a gente saia de terceiro para primeiro no Nordeste. Em breve. Com fé em Deus. Deus abençoe todos. Uma boa tarde.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.